

CEGO DE TANTO AMOR

Comédia em três atos de

Ridi Walfried

Personagens:

- Hannes Schaerf - Colono chamado Lindenbauer, com aproximadamente 42 anos, boa aparência.
- Bertl Schaerf - Filho do mesmo, com um pouco mais de 20 anos.
- Vevi ----- Empregada doméstica com 40 anos mais ou menos, comica e simpática.
- Michael Heidinger - Moeiro, 45 anos, procura sempre o seu proveito, comico não simpático.
- Rosl ----- Sua filha, mais ou menos 18 anos.
- Nanni Hintermayer -Viuva de Grossramming, pessoa de representação, 30 anos.
- Professor Willi-
bald Brustwachtel -Senhor antiquadro, velho.

Enredo: -A peça transcorre na sala de Hannes Schaerf.
Domingo de manhã, domingo a tarde e a noite.
Sunda-feira de manhã.

Tempo: Presente.

Hannes:- ----" A cruza da pera Tamela do estrêmo oriente com a delicada pera Royale resultou na mais gostosa, delicada e resistente pera que já se criou, que tem o delicado gôsto do pai francês e da mãe russa a resistência contra amassamentos. Estas peras podem ser guardadas no porão que nem as batatas e não apodrecem. Se eu pudese fazer uma cruza destas.

Vevi :- Ai ai, ai, ai! Que coisa, que coisa!

Hannes:- Porque estas chorando denovo, Vevi!

Vevi :- Estou me sentindo desgraçada. Muito desgraçada! Que coisa.

Hannes:- Então chores até te desabafar, mas não aqui comigo na sala. Não vês que estou estudando uma novo cruza?

Vevi: - Camponês, com todo o respeito por tuas maçãs e peras, mas como camponês tu tens que te preocupar primeiro com tua bonita propriedade, e não deixar tudo sobre os ombros de teus filhos, que não estão ainda com as orelhas sêcas.

Hannes:- O que tu tens que ver com isto? Eu sou o dono ou és tu?

Vevi :- És tu, pena mas és tu! Eu sou apenas a conselheira e me doi no coração vendo como o Bertl esta arruinando com a sua burrice esta fazenda.

Hannes:- Não fales bobagens. O Bertl é um moço trabalhador. E minha fazenda não é tão fácil assim de ser destruída.

Vevi :- Nenhum de nossos empregados e empregadas tem disposição mais para trabalhar, porque o Bertl só quer mandar e não entende nada do serviço. E agora ele mesmo partiu u meu coração.

Hannes:- Me parece que ele te acertou no cérebro, pois estas falando tantas bobagens (continua a ler) --" A pera mãe se conserva suculenta até fevereiro março".

Vevi :- E mesmo que a "pera mãe" seja tão suculenta assim, isto agora não importa. De tanto experimentar e enxertar e de ir tanto nas exposição de frutas, tu já esqueces-tes que tu és o camponês Linden. Agora abres a tua bôca e mostres que tu és o dono e que compreendes mais coisas do que só casar peras com maçãs.

Hannes:- Silêncio. O que te interessa asminhas paixoês? Vamos saia!

Vevi :- Não, hoje tudo me é indiferente. O Bertl quer vender a Thekla.

Hannes:- Mas quem é ela?

Vevi :- Mas senhor! A thekla, mas tu não conheces a nossa Thekla? É a porca que eu tanto gosto, que me é tão fiel como um cachorro bernardino.

Hannes:- Thekla? Qual é ela?

Vevi :- A magrinha que tem um olhar fiel, aquela com o rabinho torcido. E ela tem as orelhas em pé como se fossem saquinhos de açúcar.

Hannes:- O que ela sabe fazer ainda mais?

Vevi :- Já três anos ela nós dá os mais bonitos e saudáveis porquinhos, cada um como se fosse pintado, chega a correr água na boca da gente, quando se olha uma ninhada destas.

Hannes:- Mas nós temos mais porcos de criação.

Vevi :- Mas nenhuma como a Thekla e se a Thekla vai embora, eu também vou embora. Agora tu sabes tudo.

Hannes:- Bem então vá embora.

Vevi :- É? 16 anos estou aqui na tua fazenda, tu nunca notas-tes que não tens uma mulher para cuidar da casa. Eu cuidei das tuas coisas tão bem, e agora tu me pois para fora, só porque o Mueller quer destruir a nossa Thekla.

Hannes:- Quem? O Mueller?

Vevi :- Sim senhor, o seu vizinho, o Mueller Heidinger, aquele com que tu sempre viveste em briga por causa da pereira que esta na divisa, aquela pereira que tem o mape bonito galho para o nosso lado e que nunca podemos tirar uma pera. Sim é este homem que quer a nossa Thekla.

Hannes:- O Mueller quer a nossa Thekla?

Vevi :- E o Bertl já a prometeu a ele.

Hannes:- E eu não concordo com isto. Estas satisfeita?

Vevi :- Senhor! Hannes! Tu és um bom homem. E um homem inteligente e nobre. E eu te desejo muita sorte no enxertar. Que de um cabo de vasoura te nasçam ananas, ameixas.

Hannes:- Agora eu me lembrei, as peras na divisa já devem estar maduras.

- Hannes:- cãntinuação. Vevi pegues uma cãsta e vã colher as peras que es
tão maduras daquele galho que esta do nosso lado.
- Vevi :- Isto eu vou fazer e mesmo que o Mueller me coma de tanta raiva
Eu preferã que ãle me coma , do que comer a minha Thekla.(sai)
- Hannes:- A pereira do Mueller eu enxertei, não deixo me vencer as peras
que estão do meu lado são minhas! (Lã) ---" A pera mãe se con
serva succulenta atã fevãreiro março.
- Bertl :- O que a Vevi me disse agora mesmo? Tu não queres vender a porca
para o Mueller?
- Hannes:- Não, eu não quero.
- Bertl :- Mas pai, mas agora eu jã a prometi para ãle, agora eu não pos
so mais voltar atrãs.
- Hannes:- Não prometes o que não te pertence e com isto chega.
- Bertl :- Jã faz um ano que estou tomando conta de tudo sãzinho, tu não
te entrometes em nada mais e hoje derepente não estas satisfei
to com o que faço.
- Hannes:- Assim ã.
- Bertj :- Mas como ã para mim compreender isto? Tu não disses-te que
quando eu fosse casado tu entregarias tudo para mim e que tu
sã te ocuparias com as frutas as quais tanta alegria te dão.
- Hannes:- Sim eu disse isto, mas tu não estas casado ainda.(Lã baixinho
adiante)
- Bertl :- Pai--- Tu... Papai--- estas de bom humosr?
- Hannes:- O que fizes-tes agora?
- Bertl :- Eu estou gostando duma moça.
- Hannes:- Sim?
- Bertl :- E ela de mim tambã.
- Hannes:- Isto ã possãvel.
- Bertl :- Então nãs queriamos tão logo possãvel casar.
- Hannes:- Ela tem dinheiro?
- Bertl :- 20.000 Marcos.
- Hannes:- Isto ã bem bonito. Quem ã ela?
- Bertl :- ã uma moça muito querida, uma boa moça, ela vai ser uma boa es
pãsa, ela quer tambã ser para ti uma boa filha, gostar de ti
cuidar de ti, quando fores uma vãz velho.---
- Hannes:- Velho? Eu? Atã lã falta muito tempo ainda.
- Bertl :- Claro que sim, em dez anos...
- Hannes:- 10 anos? Hoje eu tenho 42, em 10 anos eu não preciso ainda que
cuidem de mim.
- Bertl :- Eu estou dizendo, mais tarde- e - com uma palavra - se estas
de acãrdo, então em dois meses vamos ter casamento.
- Hannes:- Quem ã ela afinal?
- Bertl :- A Rosl Mueller.
- Hannes:- A filha do Mueller ao lado, deste horrãvel pão duro? Não esta
eu não quero para nora.
- Bertl :- Mas pai, mas nãs nos queremos tanto. Sempre nãs escondemos o
nosso amor de ti, porque tu não te dãs bem com o Mueller por
causa daquela bãba pereira que esta na divisa- mas olhes.-
Entre o amor não hã fronteiras, mas que coisa nãs iriamos fi
car inconsolãveis se não podemos casar.
- Hannes:- Uma outra mãe tambã deve ter uma filha bonita. Procures uma
outra.
- Bertl :- Não dã mais pai, eu gosto demais dela.
- Hanes :- Gubi malcriado.
- Bertl :- Mas pai, qual o filho que se deixa dizer alguma coisa se tratã
do do amor.
- Hannes:- Respondão tão estas ficando? Não, não, não estou gostando disto
- Bertl :- Tu ãs mesmo culpado, que isto aconteãeu.
- Hannes:- Eu sou culpado?
- Bertl :- Sim. Quando tu fizes-tes aquele processo porcausa da (pareif)
pereira. Tu sempre ias para a cidade e o Mueller ta mbã, ai
a Rosl chorava tanto de mãdo, que o seu pai ia ser prãso. E
eu tinha de consolar ela e então--- bem, de tanto consolar, e
e falar com ela, acabei gostando dela.
- Hannes:- Ha sim, eu então tambã tenho culpa nesta histãria.
- Bertl :- Sim, sã tu Pai--- e naturalmente o Mueller tambã.
- Hannes:- E como castigo o Mueller eeu vamos ser agora sãgros.
- Bertl :- Sim, no mesmo minuto.
- Hannes:- Isto são coisas muito interessantes. O que o Mueller disse
sãber isto?

- Hannes:- Continuação. O Michl sempre encontra uma resposta com os santos Mas na última exposição de frutas eu o vi com uma mulher, mas com uma bonita mulher, bem moça e bonita e êle olhava para ela como um gato apaixonado. Os seus olhos ficaram vidrados nela. Tanto assim que êle nem me viu.
- Bertl :- Bem. Pai, eu gostaria de te pedir este favor deixe-me casar com a Rosl e capitules.
- Hannes:- Não tenho nada contra a moça só a sua filiação.- Com vontade eu não digo sim, mas--- bem, cases então.
- Bertl :- Muito obrigado pai.
- Hannes:- Mas capitular, isto eu não faço para isto eu sou ainda muito noço.
- Bertl :- Pai, então não vai dar certo. O Mueller só permite que eu case com a Rosl se ela for a dona da casa. Só com esta condição diz êle.
- Hannes:- Que desafôro, dos grandes. E agora mesmo que eu não vou capitular. Vou cuidar mesmo da minha fazenda.
- Bertl :- Pai eu te pesso. Tu sempre me prometes-tes. Olhes, tu mesmo não te interessas mais tanto pela fazenda, desde que tu tens tido tanto exito com as árvores de frutas. Estarias sempre livre e poderias viajar por todo o mundo para as exposições e criar todo o tipo de frutas. Poderias fazer um grande nome, irias ficar famoso--- mas isto tu so podes fazer se fores um homej livre.
- Hannes:- O Mueller também pode deixar de cuidar do moinho e deixar tudo para a sua filha. Ele é mais velho do que eu.
- Bertl :- Isto o Mueller não faz, eu acho que êle quer mesmo ainda casar.
- Hannes:- O que? Este velho quer casar ainda?
- Bertl :- Eu não sei nada certo, mas estes dias êle falou uma coisa parecida assim.
- Hannes:- Contra isto eu não tenho nada contra. Sim, êle que case, eu teria o maior prazer quando a sua nova esposa fizesse dele o que bem entenderia. Haha! Por amor ninguém quer um homem tão chato assim. Isto seria uma coisa para mim atijar.
- Bertl :- Tu poderias atijar o Mueller, pai, se tu me dás a propriedade.
- Hannes:- O Mueller, que mal me comprimenta, este que sempre me olha, como se quisesse me envenenar com as suas peras- não - para que consiga um genro rico, não por isto eu não capitulo.
- Bertl :- Mas se êle aprtit de agora for gentil contigo? Assim bem gentil? - Pai, ele ontem mesmo disse que lamenta, que porcausa de umas peras tenha entrado em desentandimento contigo.
- Hannes:- Mas êle tinha de ser então muito, mas muito gentil para comigo, para eu entregar a's casa para ti.
- Bertl :- Pai, eu te agradeço. Eu te fico muito grato. Vais ver o Mueller vai ficar tão pequeno, mas tão pequeno na tua frente. Podes falar com êle, ai já vais ver. E agora eu vou levar a Thekla para êle, para que tenhamos alguma coisa boa para comer no casamento.
- Hannes:- Esperes, a Thekla não vai ser carneada. Se êle vai carnear um porco para o casamento da filha, que mate um dos seus porcos. Neste ponto eu não volta atrás.
- Bertl :- Esta bem pai. Tu tens razão. A Rosl é minha e o porco é teu. Juchul (sai)
- Hannes:- Espere, eu não estou pronto ainda. Foi-se o rapaz. (Lê) ---" a pera mãe fica succulenta até março fevereiro---" Aha, então em um ano eu vou ser certo avô. Desta cruz a eu estou curioso.
3. Cena. Hannes, Vevi depois Maeller
- Vevi :- Senhor, As peras não estão mais lá, nem uma mais esta no nosso galho, e ainda ontem tinha pelo mínimo ainda uma dúzia.
- Hannes:- O que? O Mueller pegou as minhas peras? No meu galho? Ha isto eu vou falar com êle. Vou mostrar a êle. Vou fazer novamente um processo com êle ou vou lá e dou-lhe umas palmadas até que êle pense que a cêrca esta vindo encima da sua cabeça.
- Mueller- Boa tarde vizinho. Boa tarde Heidinger.
- Hannes:- O que queres tu aqui?
- Maeller- O que eu vou querer? Estou te trazendo as tuas peras. Já estavam alguns dias maduras, eu estava sempre esperando que tu as apanhaces do teu galho. Na certa não tives-tes tempo, não é?

Mueller:- (continuação) Bem hoje eu colhi as peras do teu galho e as trago para ti e mais alguma ainda., porque com o enxerto que fizestes elas de ano para ano ficam mais gostosas.

Hannes :- Aaaa, então já esta tudo bem. Bem, sente-te um pouco. Vevi traga um vinho.

Vevi :- Patrão, diga logo para êle que êle pode tirar a Tekla da sua cabeça. Logo na minha porca êle esta de olho, êste desaforado

Mueller:- Bem, então eu vou me sentar, já que tu estas me convidando tão gentilmente. Sim sim. Hmhmm!

Hannes :- Eu nunca iria imaginar que nós nos senteríamos tão calmos juntos novamente.

Mueller:- Eu também não.--- Sim eu também não pensava nisto. Mas muitos já brigaram e depois ficaram amigos novamente. Isto tudo pode acontecer, não?

Hannes :- E me parece que não vai ficar só em amizade, Mueller. O nosso relacionamento vai ser mais ainda.

Mueller:- Já o sabes.

Hannes :- O Bertl já me disse que gosta da tua filha.

Mueller:- Bem sabes--- muito eu não gostei da idéia.

Hannes :- Eu também não, podes acreditar-me. Não me leves a mal.

Mueller:- Não em absoluto, não vou te levar a mal, isto é natural. Mas eu penso, se nós dois não nos demos muito bem, os jovens bem eu, acho que eles vão se dar bem. O amor tudo apaga. Isto é assim.

Hannes :- Bem, O que tu achas desta história toda?

Mueller:- Pois bem, como o Bertl me disse tu vais entregar a fazenda para êle e eu vou dar a minha filha 20.000 marcos.

Hannes :- 50.000.

Mueller:- O que dizes?

Hannes :- 50.000.

Mueller:- Eu sempre escuto 50.000.

Hannes :- Estas ouvindo certo.

Mueller:- Mas o que pensas? Isto é demais.

Hannes :- 50.000 tu ganhas-tes quando casaste, bem então esta certo que tu dês este dinheiro como herança maternal para tua filha. Neste dinheiro não há nada do teu dinheiro pessoal junto.

Mueller : Todo dinheiro que minha mulher trouxe junto consigo no casamento é para mim dar a Rosl? Mas o que eu herdaria então do meu longo casamento com minha mulher?

Hannes :- Os juro de 20 anos.

Mueller:- Então a paciência que eu tive que ter com a minha falecida- que Deus a deixe descansar em paz---e os incômodos que tive com ela... que Deus a deixe descansar,--- seriam então mal pagos.

Hannes :- 50.000 ou eu não entrego a propriedade.

Mueller:- Mas tu és muito cabeçudo.

Hannes :- Desta vez sim. Então? Para o Bertl dizes 50.000 marcos, mas para mim tu vais dar isto por escrito antes do casamento.

Mueller:- Por escrito eu não dou nada.

Hannes :- Então não precisas dar.

Mueller:- Então esta tudo certo.

Hannes :- Então tu vais, antes que eu entregue a propriedade, botar os 50.000 no nome do Bertl.

Mueller:- Muito bonito. Nem ao menos posso negociar contigo?

Hannes :- Não, nisto fica.

Mueller:- Mas tu também deves botar na conta que a Rosl é uma moça trabalhadeira, boa, meiga, uma assim o Bertl não consegue mais se ela o deixar.

Hannes :- Ela não vai deixar êle e ai tu também tens que botar na conta que o meu Bertl é um homem direito, bonito e trabalhador e a minha propriedade vale mais do que o teu moinho mesmo com as tuas plantações cheias de macegas.

Mueller:- Pois bem, pois bem.--- escutes, tu querias comprar uma vez as árvores de frutas cheias de macegas. Não podemos agora fazer este negócio?

Hannes :- As árvores frutíferas? Sim, sobre isto nós podemos ainda falar.

Mueller:- Sabes o que? Tu das ao Bertl a fazenda, eu dou para o Bertl a Rosl e em vez dos 50.000 que o Bertl é para ganhar, tu ganhas as plantações de árvores.

Hannes :- Estas tu louco? 50.000 para as árvores frutíferas com aquelas aquelas miseráveis pereiras e maceiras.

Mueller:- Tu na certa podes aproveitar alguma coisa daquilo tudo. Enxertas e podas e fazes tantas coisas até que as plantações valem um milhão.

Hannes :- E tu vales, que eu te dê agora uma---- Só por amor a Rosl eu me contenho agora.- Mas tu---- Bem, não falemos mais sobre plantações.

Mueller:- Tu logo ficas tão nervoso, quando se diz alguma coisa. Como vai ser isto então quando nós formos parentes. Tu vais dizer o que bem entenderes então.

Hannes :- Nós não vamos nos tanto tanto como agora. Eu vou me mudar para a casinha de verão e não vou vir muito seguido para cá. Lá eu tenho o meu sossego, minhas árvores de frutas, minhas pereiras, ai eu não tenho tempo de conversar contigo.

Mueller:- Então já esta bom. Bem então vamos dizer espere- eu dou para a Rosl----

Hannes :- 50.000 agora e mais tarde todo a tua herança. Tens crianças sem ser do teu casamento?

Mueller:- Mas Hannes, o que estas pensando sobre mim!? Eu ter crinças não legitimas. Ai eu terias de ter medo perante a justiça de Deus.

Hannes :- Pois bem, já aconteceu a outros também.

Mueller:- Claro, claro que sim, tudo é possível. Mas eu sempre tive uma vida direita e limpa, ninguém pode dizer alguma coisa sobre mim, nem a justiça. E assim limpo e direito eu também quero ficar.

Hannes :- Não vai te sobrar outra coisa a fazer do que isto.

Mueller:- Eu tenho princípios, meu caro.

Hannes :- Então quem era aquela linda mulher que eu vi contigo aqueles tempos em Munique?

Mueller:- Eu?

Hannes :- Sim, tu. Rosnosvas que nem um gato apaixonado, parecias ser um pavão quando êle dá um bote.

Mueller:- Agora eu tenho que te pedir Hannes. Eu não rosno que nem um ~~gato~~ pavão e tão pouco dou um bote que nem um gato.

Hannes :- Quem era aquela linda mulher?

Mueller:- Gostas-tes dela?

Hannes :- Tu tens um bom gosto.

Mueller:- Hannes, agora que nós vamos ficar parentes e agora que nós fizemos as pazes e agora --- e--- pois bem, tudo é possível-- eu quero---

Hannes :- Casar mais uma vêz.

Mueller:- Dacende tu sabes isto?

Hannes :- Não é difícil de adivinhar. Já que tu és um santo e já que só se falr sobre uma criança ilegítima tu quase desmaias, só se pode tratar sobre heranças. Quem vai ser então a madrastra do meu Bertl?

Mueller:- Não chegou a este ponto ainda, não perguntei ainda certo para ela. Mas ela gosta de mim. Ela se interêssa pelo meu moinho pela vila, pela vizinhança tôda, sobre tudo ela me pergunta.. A ti ela também conhece.

Hannes :- A mim? Quem é ela então?

Mueller:- A viúva do Ochsenwirt de Grossramming, a Nanni Hintermayr.

Hannes :- Esta eu conheço. Ela logo me pareceu muito conhecida. Em Grossramming eu estava ano passado e ha dois anos na exposição de frutas eu também estive lá. Sempre morei na sua estalagem. Ha, então ela é a que cuida da estalagem.

Mueller:- Não é ela mais, ela vendeu tudo e esta agora procurando uma pequena fazenda, mas mais pratico para ela é se ela entra logo num ninho pronto.

Hannes :- Para que ela tivesse um ninho quentinho isto tu já irias providenciar, não é? Gostarias de a ter junto de ti, não?

Mueller:- Mas Hannes, eu te pesso---- eu penso mais na minha propriedade Quando a Rosl se casar, eu preciso novamente uma mulher no meu moinho.

Hannes :- Claro que sim, só por causa disto, por ti tu não farias isto.

Mueller:- Pois bem, por causa de mim também. Um homem não gosta de ficar sozinho. Isto é natural.

Hannes :- Pois bem, então eu te felecito muito.

Mueller:- Não cheguei a tanto com ela ainda, e agora, que eu já te con-
 tei tanto como amigo e parente, - tu és agora meu amigo, não?

Hannes :- Depois que nós se acertamos sobre os 50.000 sou teu amigo.

Mueller:- Pois bem escutes- a Nanni vem para cá.

Hannes :- Mas que, é a Nanni?

Mueller:- Mas, a esposa do Ochsen, ha não a viúva dêle. Ela vem para cá
 e vai olhar tudo pelas redondésas disse ela- e então- sabes,
 no bar eu não gostaria que ela fosse morar, um outro poderia
 querer casar com ela, e na minha casa ela não pode morar, isto
 não ficaria bem- bem com uma palavra, faz favor, deixe que ela
 more uns dias aqui na tua casa. Tu tens lugar suficiente.

Hannes :- Este favor eu posso te fazer.

Mueller:- Eu te agradeço muito. Ao Bertl eu vou dar, assim que estejam
 noivos os 20.000.

Hannes :- 50.000.

Mueller:- Os 50.000 marcos vou dar para êle.

Vevi :- Aqui, esta o vinho, do melhor, porque o Mueller nos trouxe tan-
 tas peras. Mas tomes cuidado Mueller o vinho é forte.

Hannes :- Fiques tomando vinho Mueller, eu vou buscar os jôvens agora.
 O Bertl na certa estará lá com tua filha.

Mueller:- Eu não gostaria que assim fôsse. Busque-os duma vêz. Jôvens as-
 sim não devem estar muito tempo sôzinhos.

Hannes :- Tu podes ter razão.

4. Cena. Mueller, Vevi.

Vevi :- Pelo que vejo o negócio é serio entre estes dois jôvens.

Mueller:- Sim, hoje nós vamos festejar o noivado.

Vevi :- Então eu também tenho que tomar um copo junto. Então muitas fe-
 licidades, Mueller.

Mueller:- Muito obrigado.

Vevi :- Eu já estava me imaginando isto quando eu vi os dois juntos.
 Contra a Rosl eu não tenho nada, só contra ti, Mueller.

Mueller:- O que tu tens que ver com a briga que eu e o Hannes temos?

Vevi :- Não é por causa da pereira.

Mueller:- Então eu não sei por causa de que.

Vevi :- Quando se fica velho, se fica esquecido. Mas eu não estou tão
 velha assim, eu sei tudo ainda bem direito.

Mueller:- Que bobagens estas falando agora?

Vevi :- Que eu me sentaria tão comodamente contigo novamente, isto eu
 nunca iria imaginar, antes eu poderia imaginar que eu te ati-
 rrasse um copo destes na tua cabeça. Saúde.

Mueller:- Eu vou enquanto isto buscar a Rosl.

Vevi :- Vais ficar aqui. Hoje nós vamos falar sobre isto. Quando eu vim
 para cá ha 16 anos, ai eu tinha 30 anos.

Mueller:- Não me interessa.

Vevi :- E tu eras um homem na melhor idade.

Mueller:- Isto eu sou hoje ainda.

Vevi :- Naquela época tu eras mais bonito, e teu moinho também me inte-
 resava.

Mueller :- Agora eu vou embora.

Vevi :- Vais ficar aqui.

Mueller:- Os noivos vão chegar logo.

Vevi :- Nós também fomos noivos.

Mueller:- Hoehoe! Eu nunca prometi casar contigo.

Vevi :- Para prometer tu eras cuidadoso demais, mas para beijar! Tu me
 beijavas e me apertavas, que eu quase não ganhava mais ar....

Mueller:- Pares com isto.

Vevi :- Isto eu também disse naquele tempo, mas tu continuavas a me
 beijar e rasgastes a manga do meu casaco uma vêz, de tanto
 amor.

Mueller:- Para mim chega.

Vevi :- Eu também sempre dizia chega, quando eu saia sorrateiramente
 de ti. E como eu ficava, que nem um despenado canário.

Mueller:- Não vais ficar quieta, se alguém ouve isto.

Vevi :- Sim, ai tu perderia este olhar santo, seu enganador de moças.

Mueller:- Eu não te enganei, tu correstes atrás de mim.

Vevi :- Eu só era uma moça fraca, mas tu eras um homem forte, e como
 tu eras forte.

Mueller:- Eu te pesso Vevi, eu te pesso por tudo, deixa as coisas velhas
 enterradas e esquecidas.

Vevi :- Uma coisa assim um coração de moça não pode esquecer, e quando eu estou sôzinha de noite, tenho vontade de sair correndo para a casa do Mueller.

Mueller:- Faça-me o favor. Agora pares.

Vevi :- Michl, bonito era aquele tempo. Diques, não te agradou também?

Mueller:- Que porcária.

Vevi :- Michel, ha Michl, se eu começo a recordar— porque, porque tu não me quis? (chora)

Mueller:- Fiques quieta de uma vez, Vevi, isto tudo é humano.

Vevi :- Muito humano.— Mas desumano foi que tu não casar-tes comigo.

Mueller:- Eu sempre fui um homem direito e em último caso, acredites-me Vevi, eu como um homem de honra sabaria o que fazer.

Vevi :- É mesmo Michl, é mesmo.

Mueller:- Minha palavra de honra.

Vevi :- Michl, agora eu te perdoo tudo. A manga rasgada e tudo mais Michl, saúde, tomes Michl. Agora eu vou esquecer os 16 anos passados, agora nós estamos de bem novamente.

Mueller:- É agora eu vou olhar onde estão estes jovens.

Vevi :- Esperes um pouco Michl. Naquela época tu querias me dar uma caderneta de poupança, eu não a aceitei. Sabes de uma coisa dê-me ela agora.

Mueller:- Agora depois de 16 anos é para mim pagar uma conta. Não, a conta caducou.

Vevi :- Contas assim não caducam.

Mueller:- Depois de 16 anos não se tem mais a obrigação de pagar qualquer conta.

Vevi :- Bem, então eu tenho que perguntar isto primeiro para um advogado.

Mueller:- Eu não te devia nada naquela época, eu só queria te dar uma coisa espontaneamente.

Vevi :- Não, Tu disses-tes claramente naquela época— eu tenho guardado ainda bem na minha memória, tu disses-tes." Tomes Vevi, isto eu estou te devendo". Isto tu disses-tes.

Mueller:- O que eu disse, ou não isto não importa. Eu não te dei nada por escrito.

Vevi :- Isto não faz mal. Mas na justiça eu vou dizer que tu disses-tes assim.

Mueller:- Tu queres me ameaçar com a justiça?

Vevi :- Ameaçar? Eu não estou te ameaçando, mas vou te acusar, por abandonar uma moça, por traição a fieldade. E destruição de um coração.

Mueller:- Que desaforo.

Vevi :- Ao juiz vou contar uma história que já esta esquecida. E testemunhas eu também posso arranjar.

Mueller:- Testemunhas? Que testemunhas.

Vevi :- Uma noite veio ao teu moinho a Wiesenbaurin, que de tanto susto tu me jogostas-tes na tulha de trigo. Quase que morri sufocada e eu sai então pela porta dos fundos, branco que nem um fantasma e saia um pó de mim que era demais. Assim eu passei correndo pela Wiesenbaurin, que ela ficou pensando, que uma pobre alma vinha vindo." Todas boas almas" ela gritou —"que Deus as proteje"O que há contigo alma" disse ela. Saia do meu caminho gritei eu e ela de susto desmaiou, que nem uma lenha queimando. Esta será a minha primeira testemunha.

Mueller:- Ela na certa não se recorda mais de nada.

Vevi :- E como ela se lembra ainda. Hoje ela conta isto por ai, que a alma de seu falecido lhe tinha aparecido.

Mueller:- Pares com isto, para chega.

Vevi :- E a segunda testemunha é.....

Mueller:- Tens mais um?

Vevi :- Mais dois. Uma ves tu até mordês-tes nos meus lábios que ficaram inchados, que nem um sonho de carnaval. Eu tive que ir no farmacêutico. Eu disse para ôle que foi uma abelha. Mas ôle logo sabia a verdade. Ele disse " Vevi aqui alguém te mordeu, e nesta pessoa esta faltando o dente direito." Todos vão se lembrar que te faltava o dente direito antes de fares esta no va dentadura.

Mueller:- Agora fiques quieta!

Vevi :- O Farmacêutico é minha segunda testemunha e agora a terceira.

Mueller:- Para mim já chega. E isto tudo tu queres levar ~~sim~~ diante do juiz e fazer que todos riãam de mim?

- Vevi :- Sim, isto eu vou fazer, tu até podes tomar veneno que vou fazer isto.
- Mueller:- Que coisa, que coisa! Tu és capaz de fazer isto sua bruxa. Esta bem Vevi, por mim tu podes ganhar a caderneta de poupança.
- Vevi :- Sim? Muito obrigado, Michele. Tu és um moço de ouro. Eu sempre gosto ainda de ti. É para mim vir hoje de noite no moinho?
- Mueller:- Nem inventes. A mais pesada pedra de moer eu grudava na tua cabeça.
- Vevi :- Não sejes tão bruto assim. Me dê um beijo.
- Mueller:- Quieta, vem alguém.
- Vevi :- Então ligeiro me dê o beijo.
- Mueller:- Vá embora de mim Satan. O Hannes vem vindo.
- Vevi :- Pena. Logo agora nós somos interrompidos, agora que começa a ficar bonito. Não, Michel nós vamos nos encontrar mais algumas vezes.
- Mueller:- Tomara que não.
5. Cena. Anteriores, Hannes, Bertl, Rosl.
- Hannes :- Eu não disse? Eles estavam no moinho, e estavam se beijando.
- Mueller:- Isto eu não gosto. Isto eu não gosto. Antes do casamento eu não gosto destas coisas.
- Vevi :- Antes do casamento que tem graça beijar.
- Bertl :- Nisto a Vevi tem razão. Pois bem pai, aqui esta a minha Rosl. Rosele, dê a mão ao meu pai e um beijo também, estando ai tudo resolvido.
- Rosl :- Lindenbauer, Pai, sogro- eu vou- eu vou ser sempre uma boa esposa para o Bertle para ti uma boa filha. Tu gostas um pouco de mim-? Eu gosto a muito tempo de ti.
- Hannes :- Sim, Rosela, eu gosto muito de ti. Eu estou te conhecendo direito apenas hoje, mas logo ganhas-tes meu coração. Nós vamos nos acertar.
- Rosl :- Sim, sogro e para tu saber, eu pego o Bertl só por tua causa. Tu sempre já me agradas-tes, ai eu pensei, se o Bertl ficar assim como o pai, ai eu vou ter o marido que sempre desejei possuir.
- Hannes :- Ouvistes Bertl, És um ciumento?
- Bertl :- Quase, pai. E é verdade, sempre ela falava de ti.
- Rosl :- Eu pensava, a maçã não cai muito longe do pé e também deves ter enxertado êle também, porque tu sabes fazer isto tão bem. e assim eu peguei o Bertl.
- Hannes :- Como esta moça sabe fazer elogios bonitos.
- Mueller:- Rosl, uma moça direita não fala estas coisas. Quando ela gosta de um homem ela não o demonstra, e nem tão pouco o diz.
- Vevi :- Ela só se deixa beijar por êle.
- Mueller:- Hm!Hm!
- Rosl :- Não, eu já recebi beijos do Bertl.--
- Mueller:-Rosl, eu espero, que não tenhas te deixado beijar demais.
- Rosl :- Só o necessário.
- Bertl :- E agora pai, vamos acertar tudo com um aperto de mão, não? Eu acho que em dois meses vamos ter casamento.
- Rosl :- Eu preferia em 4 meses. digo semanas.
- Mueller:- Tu não tens nada a dizer, tu és jovem, tu podes esperar.
- Bertl :- Mas sogro, mas nós já estamos de acordo.- Bem quando é para ser o casamento. ?
- Hannes :- Eu penso que em 4 semanas--- Para mim estaria bom assim.
- Mueller:- Mas para mim não. Em seis meses penso eu.
- Hannes :- Michl, penses na Nanni. Ela também vai gostar, a tua filha não esta mais na tua casa quando ela te pegar. Em meses a viúva poderia mudar de idéia.
- Mueller:- Ha sim--- sim- sim--- Tu tens razão. Então por mim.---4 semanas. digo 14 dias.Rosl-
- Rosl :- Papai, eu te agradeço. Mas vamos ficar nas 4 semanas.
- Mueller:- Vamos dizer em 3 semanas. Mas nisto vai ficar agora.
- Vevi :- Mueller, quando a Rosl casar, tu precisas de uma mulher no teu moinho. Sabes de uma coisa, eu vou lá para cuidar da tua casa. Ou para que tu quiseses.
- Mueller:- Eu te agradeço. Melhor não.
- Vevi :- Então eu também não preciso de uma caderneta e- e-

Mueller:- Vevi eu te peço. — Busques mais um vinho no porão, eu estou morendo de sede.

Vevi:- Mas claro que sim. Para ti eu faço tudo. Opa, quem nós temos aqui?

6. Cena. Os anteriores, Nani.

Nanni :- Estou aqui na casa do sr. Linden?

Todos :- Sim.

Nanni :- Eu procuro o sr. Heidinger- Mueller, êle é para estar aqui.

Mueller:- Eu estou aqui. Boa tarde. Eu não te esperava hoje ainda.

Hannes :- Vais ficar aqui Hintermayerin. Senta-te aqui, nós estamos mesmo festejando um noivado.

Nanni :- Quem vai casar?

Vevi :- Eu não.

Mueller:- Eu já te falei sôbre isto. Minha Rosl vai casar com o Bertl, o filho do Linden.

Nanni :- Então eu vós felicito. Tudo de bom, Rosl, e para ti também Bertl. E a vocês dois sogros eu também felicito.

Vevi :- E eu vou ficar uma velha solteirona. Ou tu tens alguma coisa contra Mueller.

Mueller:- (brabo).

Vevi :- Michl, não tens nada contra?

Mueller:- Não digas sempre Michl para mim. Eu sou para os outros o M^ueller Heidinger.

Vevi :- O que tu disses-tes? Tu não és o Michl para mim? O que és então?

Mueller:- Eu te peço Hannes, tires esta mulher daqui, ela tem um macaco, ela não sabe mais o que esta falando.

Hannes :- Vevi, é para buscares vinho, tu não ouvís-tes?

Vevi :- Sim, certo senhor. Para ti tudo. Mas sôbre o Michl eu tenho que te contar alguma coisa...---

Hannes :- Vá agora de uma vês, Vevi, isto tu podes me contar mais tarde.

Vevi :- Sim, mais tarde. Então eu vou te contar tudo. Tudo. Tu vais ficar abobado. Só de mangas rasgadas eu vou te contar e de uma bicada de abelha sem o dente direito---

Nanni :- Aqui acontecem coisas estranhas. Mas eu mesmos estou vendo que só estou atrapalhando vocês agora. Eu vou agora na estalagem.

Hannes :- Tu vais ficar aqui. Vais receber o mais lindo quarto, e podes ficar tanto tempo quanto quizeres. E mesmo que tu sempre ficares por aqui, eu não tenho nada contra.

Mueller:- Isto só nos alegraria. Em especial a mim- quero dizer- o Hannes se alegraria muito--- não- como eu estou contente--- Rosl, que achas sôbre a Nanni?--- Eu queria dizer a Sra Hintermayer?

Rosl :- Oh, bem, eu espero, que tu estejes aqui no meu casamento, Hintermayerin.

Mueller:- Ela vai estar aqui, podes estar certa.

Bertl :- Isto nos alegra.

Mueller:- Agora êle também esta contente.

Hannes :- Nós não vamos deixar que vás embora tão cedo, sra. Hintermay^erin.

Nanni :- Esta acolhida calorosa muito me alegra.

Mueller:- Agora já são 5 que estão contentes.

Hannes :- Nós temos que brindar isto. Aonde esta o vinho?

Vevi :- Michl, eu não acho a fechadura da porta.

Mueller:- Esta mulher esta com um porre, isto é ----

Vevi :- Meu Michl,

Mueller:- --- isto é desumano.

2 ATO. depois

1. Cena. Rosl, Bertl, ~~Nanni~~ Vevi. Domingo de tarde.

Bertl :- E atrás da casa o pai tem que nos fazer um quintal com rosas, cravos e nunca me esqueças.

Rosl :- E eu queria um trepadeira, onde eu pudesse me sentar de tarde com o tricô.

Bertl :- Ai então eu vou me sentar ao teu lado com o meu cachimbo...

Rosl :- Não, com o cachimbo não,--- eu não posso com o cheiro do fumo e a fumaça.

Bertl :- Esta bem, sem cachimbo...

Rosl :- Com o jornal, ai tu podes ler para mim.

Bertl :- Sim eu vou ler para ti.

- Vevi:- Ha meu Deus do céu, êstes beijos estão me deixando nervosa, a minha cabeça.
- Rosl:- E de noite a lua ilumina...
- Vevi:- Também uma novidade, que na noite a lua ilumina. ai, minha cabeça.
- Bertl:- Ela já (lua) pode nos olhar quando nos beijamos e nos queremos bem, não? (beijo)
- Vevi :- Tão jovens macaquinhos já querendo se amar. Nem aumenos sabem o que é isto. Bem isto é assim na vida. Um trabalhador quando jovem, não compreende muito do seu serviço, e quando ele ficar velho e sabe todo o seu serviço na ponta dos dedos, aí êle é aposentado. Bem assim é com as mulheres. No momento que se aprendeu tudo, já se é considerada velha para os homens. Ai minha cabeça.
- Bertl:- Tu gostas do fundo do coração de mim, Rosl?
- Vevi :- Agora arresem êle ~~me~~ pergunta isto, pouco antes do casamento.
- Rosl :- Tu és o que mais me importa de tãda a minha vida. E quanto tu gostas de mim?
- Vevi :- Já vai chegar. E agora saiam daqui, eu tenho que limpar a mesa. Ai minha cabeça.
- Rosl :- Mas Vevi, que houve contigo.
- Vevi :- O que haveria de ser, tenho dor de cabeça.
- Bertl:- Estas com manha de uma gata hoje.
- Vevi :- Hoje? Isto eu já tenho ha mais tempo. Ai minha cabeça.
- Rosl :- Tu sabes afinal o que tu fizestes hoje demanha? Dêstes um beijo no meu pai.
- Vevi :- O que? Eu?
- Rosl :- Na frente de todo o mundo. O Bertl e eu te levamos então para o teu quarto e logo adormeceste.
- Vevi :- Ai minha cabeça. Que vergonha, que vergonha.
- Rosl :- Não fiques envergonhada, Vevi. No meu casamento tens que ficar com um porre maior ainda, do que aquele que tives-tes hoje.
- Bertl:- Caso tu ficares lúcida até lá. (saí).
- Vevi :- Ai, ai, Agora eu estragei tudo.
2. Cena. Vevi, Nanni.
- Nanni:- Boa noite, Vevi, já estas de pé?
- Vevi :- Boa noite, Hintermayerin.
- Nanni:- Mas como estas tu, não estas passando bem?
- Vevi :- Obrigado por perguntares, já estou um pouco ruin.
- Nanni:- Tomes um pó efervescente, isto vai ajudar teu estômago.
- Vevi :- A mim um pó efervescente não pode mais ajudar, eu tenho que ir embora daqui.
- Nanni:- Mas Vevi, porcausa de um porrezinho o mundo não vai desabar.
- Vevi :- Sim, tu como copeira já tives-tes muitos porres na tua vida, para ti isto é bem natural, mas a mim isto faz um mal.
- Nanni:- Me parece, que o vinho a fez dizer algumas verdades. Aquele beijo faz-me ficar um pouco desconfiada.
- Vevi :- O que pensas afinal, Hintermayerin. Não, não, foi só o vinho.
- Nanni:- Esta também seria uma maneira errada de conquistar um homem. Para conseguir um beijo êle tem que implorar. Beijos não se deve distribuir assim.
- Vevi :- Ha, sim? Mas quando o Muell-- eu quero dizer, o referido homem não pedir nenhum beijo?
- Nanni:- Então tens que fazer alguma coisa para êle ter vontade de ganhar um.
- Vevi :- Aha. Mas se não se tem alguma coisa de bonita para conquistá-lo?
- Nanni:- Cada mulher tem alguma coisa de bonita em si, ou cabelos bonitos, ou olhos, ou um bom carácter.
- Vevi : Aha. Eu acho então,- que em mim deve ser o bom carácter que o faça.
- Nanni:- Isto também é uma coisa. E afinal, como tu te arrumas , no domingo detarde tu andas com este velho vestido. E com um casaco todo remendado. Pois o teu cabelo para cima como um rabo de vaca. Não tens nada melhor para vestir? Tu não és tão velha assim, e és bem bondosa. Sim és bem bondosa.
- Vevi :- Hintermayerin, estou gostando cada vez mais de ti. E tu tens um cheiro bom.
- Nanni:- Isto tu podes também ter. Eu vou te dar uma garrafa deste perfume.
- Vevi :- Muito obrigado.

- Nanni:- Deves te vestir um pouco mais jovial. Olhes eu sempre me visto ainda como eu me vestia a 15 anos, bem assim.
- Vevi :- Eu não posso me comparar contigo, mas tu tens razão, eu tenho muitos vestidos de antigamente.
- Nanni:- Então vá botar outra roupa. E estes cabelos Vevi, tu tens que penteá-lo direito.
- Vevi :- Assim bonita como tu, eu não vou ficar.
- Nanni:- Esforça-te um pouco então.
- Vevi :- Sim isto eu vou fazer.- e se mesmo assim ninguém olhar para mim?
- Nanni:- Então tu tens que fazer com que êle note a tua diferença, falar um pouco com inteligência, fazer umas voltas em redor d'êle. Ai eu quero ver se tu não vais ter algum êxito.
- Vevi :- Isto eu gostaria de ter.
- Nanni:- Então fiques lembrada que nunca podemos nos atirar nos braços de um homem. Devemos ter honra, quanto mais tu negares a um homem tanto mais êle te quer.
- Vevi :- Eu vou proibir tudo a êle.
- Nanni:- Nós temos que botar mesmo um preço em nós, tanto mais querida somos para um homem.
- Vevi :- Isto eu vou fazer, ainda hoje eu vou subir.
- Nanni:- Ninguém deve nós conhecer a fundo. Quanto mais misteriosa formos tanto mais curiosa ficam os homens. Então já ganhamos a partida.
- Vevi :- Eu já estou vendo, contigo eu posso aprender muito. Agora não estou mais me sentindo tão ruim. Agora eu tenho tempo o patrão e o Mueller tem o que fazer agora e não vão me precisar,
- Nanni:- O que êle vão fazer?
- Vevi :- O nosso patrão vai entregar a lida da casa e vai se aposentar.
- Nanni:- O Linden?
- Vevi :- Sim, êle esta meio jôvem ainda, mas, êle não quer mais saber de tirar leite, só de poder e enxertar, este burro, êste patrão.
- Nanni:- Haha. Que idade êle tem então?
- Vevi :- Quarenta e dois êle fez.
- Nanni:- E con esta idade êle já vai entregar a fazenda.
- Vevi :- Se ele tivesse uma espôsa competente, então êle não teria uma idéia tão bôba assim.
- Nanni:- Porque êle não casou mais?
- Vevi :- Êle é um inimigo das mulheres.
- Nanni:- Ha, sim, um inimigo das mulheres, Hm.
- Vevi :- Tu usas meias-sintas, Hintermayerin?
- Nanni:- Não, meia-calça.
- Vevi :- Aja. Até logo por enquanto, Hinteryerin, agora eu vou embora.
- Nanni :- Espere, Vevi.
- Vevi :- O que queres?
- Nanni:- Tu queres fazer alguma coisa por mim?
- Vevi :- Para ti eu faço tudo.
- Nanni:- O teu patrão não deve assinar hoje a sua entrega da fazenda.
- Vevi :- Mas eu não posso proibi-lo de fazer isto!
- Nanni:- Mas quando êles estiverem trabalhando nisto, nós os podemos atrapalhar, sendo que não possam ficar prontos hoje.
- Vevi :- Atrapalhar. Já compreendo. Mas como?
- Nanni:- Tu tens que vir com muitas coisas para resolver, para que fiquem atrapalhados.
- Vevi :- Eu vou soltar o touro, êle vai fazer uma desorden na vila.
- Nanni:- Coisas assim perigosas não.
- Vevi :- Vou ensendar o galpão.
- Nanni:- Isto de nem um jeito.
- Vevi :- Então eu não sei com que eu posso atrapalhar.
- Nanni:- Nós acharemos alguma coisa. Quieta o patrão vem vindo.
- Vevi :- Eu vou tomar alguma bebida, esta vai clarear minha memória.(sai)
3. Cena. Nanni. Hannes.
- Hannes- Então, já olhas-tes tudo por aqui, Hintermayrin?
- Nanni:- Sim, e gostei muito.
- Hannes- Estas satisfeita também com o quarto?
- Nanni:- Muito obrigado, Lindenbauer, eu vou dormir muito bem nele.
- Hannes- Que cheiro bom tu tens.
- Nanni:- Claro, uma mulher deve cuidar um pouco de si. Isto nós fizemos tudo só por amor aos homens.
- Hannes- Sim? Pois bem, para mim ninguém precisa mais se enfeitar.
- Nanni:- Tu te achas já tão velho?

Hannes:- Velho?- Não - claro que não,- velho nem um pouco,. mas----

Nanni :- ---- mas?

Hannes:- Mas quando um passa dos---- hm- quando se tem mais de 30, então já conhecemos as mulheres melhor. Todas olham bonitas para a gente. E vêz, Nanni eu só gosto de quem eu poderia somente eu gostar, só a mim.

Nanni :- E uma assim tu não achas-tes ainda?

Hannes:- Eu não procurei ainda, porque uma assim nem existe.

Nanni :- Bem, uma boa opinião tu não tens sobre nós mulheres.

Hannes:- Não.

Nanni :- Escutes, Linden. Tu és bem estúpido.

Hannes:- Se tu me perguntas sou obrigado a dizer a verdade.

Nanni :- Tu fazes a gente ficar aborrecida.

Hannes:- Eu te aobe aboreci? Isto eu lamentaria.

Nanni :- Eu? Aborecida? Eu não me sinto atánjada. Igual como tu pensas sobre as mulheres, assim eu penso sobre os homens. Não existe um nenhum alguma coisa boa.

Hannes:- Olhes, isto não esta certo.

Nanni :- Eu os conheço. Na nossa frente êles são amáveis e nos agradam, e se nos acreditamos neles e caímos dentro da suas ciladas, então no outro dia êles não nos conhecem mais.

Hannes:- Tu tives-tes tais experiências com os homens?

Nanni :- Eu, não, eu não sou bôba. Eu só falo pelo que vejo.

Hannes:- Ha bem.

Nanni :- Quando eu gostar de um homem, então já vou conseguir fazer com que êle casa comigo.

Hannes:- Com o Mueller tu não precisas te esforçar, pois êle já gosta de ti.

Nanni :- Como tu chegas-tes ao Mueller?

Hannes:- Tu já não entras-tes em entendimento com êle?

Nanni :- O Mueller? Neste eu nem penso.

Hannes:- Tu não vies-tes visitá-lo?

Nanni :- Para êle? Aqui na vila vai ser vendida uma propriedade na semana que vem, e eu gostaria de comprá-la se eu me agradar dela. O Mueller não te contou isto?

Hannes:- Êle contou-me alguma coisa parecida, mas êle fez uma cara tão gozada, que poderia se acreditar que tu só vies-tes por causa dêle.

Nanni :- Espere ai, Tu estas me dando uma idéia, o moinho também tem uma bela plantação junto, porque comprar alguma coisa se posso ter um belo moinho degraça.

Hannes:- E ganhas ainda o Mueller junto.

Nanni :- Pode ser que eu me apaixone ainda pelo Mueller, quem pode saber isto. Êle na certa não é bruto com as mulheres, assim como outros.

Hannes:- Não, êle é muito delicado- mas- enfim- eu olhando para ti és boa demais para o Mueller.

Nanni :- Como assim?

Hannes:- Êle não é um pouco velho para ti.?

Nanni :- Com um velho estas bem guardada.

Hannes:- Bem guardada, bem guardada.- Como se isto fosse tudo. Para um casamento feliz tem que haver ainda uma outra coisa.

Nanni :- E o que é?

Hannes:- Bem, eu quero dizer- uma jóvem, bonita como tu- ela não vai ficar satisfeita só com os bons tratos do marido? Ela quer também alguma coisa para o coração.

Nanni :- Só um pouquinho? Ah- meu marido tem que gostar de mim. Todos os dias êle tem que dizer o quanto êle gosta de mim- êle tem que notar, que eu-- digamos--- que tenho lindos olhos e uma bonita figura.

Hannes:- Aha.

Nanni :- E êle também iria gostar, quando eu dissesse para êle" Meu querido marido, tu és tão querido. Para mim tu és o único homem. Cresceste que nem uma árvore, e como podes ser carinhoso, muito carinhoso.

Hannes:- Sim, sim, isto êle iria gostar.

Nanni :- E de noite êle não poderia ir no bar, êle teria de ficar comigo. Ai nós nos sentariamos juntos- bem juntinhos e conversaríamos- e enquanto isto êle poderia acariciar os meus cabelos- e eu também o acariciaria- ate- até que fosse hora de irmos dormir.

Hannes:— Que porcaria.

Nanni :— O que?

Hannes:— Eu estou me imaginando, como tu vais ser carinhosa com o Mueller, e o meu estômago esta se virando.

Nanni :— Eu nem pensei agora no Mueller.

Hannes:— Tu tens ainda um outro em vista?

Nanni :— Talvez. Mas este eu tenho que estudar ainda um pouco, se ele é mesmo assim como o estou imaginando.

Hannes:— O que diz ele sobre isto?

Nanni :— Ele não sabe ainda que eu estou de olho nele.

Hannes:— Mas que grande burro deve ser ele, que não o notou ainda.

Nanno :— Oh, não este não nota estas coisas tão fácil assim, ele é um pouco inimigo das mulhes.

Hannes:— É isto ainda por cima.

Nanni :— Ele tem a cabeça cheia de outras coisas, ele até as vezes esquece que é um homen.

Hannes:— Não este tu não pegas, com este tu saís perdendo.

Nanni :— Eu já vou fazer d'ele o que eu quero.

Hannes:— Sim, isto eu acredito, Tu és capaz disto, tu viras a cabeça dos homens.

4. Cena. Anteriores, Bertl, Rosl.

Rosl :— Nós botamos a janta lá fora no quintal bolo e café. Venha comer

Bertl :— Sim, ligeiro, para que estejamos prontos, até que o Mueller venha, e para que possamos em calma assistir a transferência da casa.

Hannes:— Venha, Hintermayrin, ai eu vou logo te mostrar as minhas árvores frutíferas. E uma prereira que carrega duas qualidades de frutas. Tu tens que prová-la, são deliciosas, doces que nem açúcar.

Nanni :— Estou mesmo com vontade de comer alguma coisa doce.

5. Cena. Vevi. Mueller, Nanni.

Vevi :— (com nova roupa, mas um pouco engraçada) Que coisa. Como logo ficamos diferentes, quando a gente se cuida.— A Nanni entende isto. Como disses-tes? Fina deve ser uma mulher e misteriosa— isto vai ser difícil para mim. E ela deve se fazer um preço bem alto. Quanto será que eu valo?

Mueller:— Aqui estou eu. Já escrevi tudo, só precisa ser assinado.

Vevi :— Ai esta ele,

Mueller— Jaaa— Que há contigo?

Vevi :— Misteriosas, não?

Mueller— Sim, que nem uma vaca trabalhando. Ei Vevi, tu te comportas hoje....

Vevi :— Não me aboreças, senão podias te arepender. Eu não tenho braços bonitos?

Mueller— Tu sabes ainda o que tu no teu porre tudo disses-te para mim? Tu me ameaças-tes com a justiça.

Vevi :— Eu tenho tanto cabelo, que eu nem posso me pentear.

Mueller— Corta-os, mas um corte de 3mm, então os piolhos também morrem. Quase que tu contas-tes a nossa burrise de antigamente.

Vevi :— Tu fostes bobo, tu já vais notar. A mim tu me deixas, eu que tenho um carácter tão bom.

Mueller— Sim, bobo eu fui, que eu fui olhar para ti, --- vá lá isto foi humano.

Vevi :— Eu tenha a impressão que tu me prometes-tes alguma coisa hoje amanhã.

Mueller— Eu a tí? Não posso me lembrar de nada.

Vevi :— Não prometés-tes casar comigo?

Mueller— Não, uma caderneta de poupança.

Vevi :— Então foi mesmo. 10.000 marcos tu prometes-te-me.

Mueller— Estás tu louca, 10.000 marcos, com isto posso comprar lo pares de bois.

Vevi :— Bois eu não preciso, eu vou comprar-me outra coisa com isto. dê-me um papel destes e a caneta.—" Eu devo para a Genoveva Reindlinger 10.000 marcos por não casar com ela. Bem e isto tu vais assinar.

Mueller— Ha ha ha! Hi hi hi! O que tu pensas! 10.000 por uma velha vaca.

Ha ha ha. Podendo eu comprar com isto lo pares de bois.----

Ha ha ha. Isto é muito interessante.

Vevi :— Tu não vais assinar?

Mueller— Se eu assinar esta porcaria ai, tu podes chamar-me de louco que em vez de ter um cérebro na cabeça tem cerragem. que sabida!

- Vevi :- Orgulho, não me deixes agora. Se eu tivesse agora a uma testemunha, eu pedia também te acusar de debochar da minha honra.
- Nanni :- (Olha para dentro da porta)
- Mueller:- Mas não tem nenhuma testemunha aqui, ai eu posso dizer o que eu penso sobre ti, enferruja batata, erva daninha que ficou sentada. Pomba murcha. Desapareça. Senão eu vou ficar rude.
- Vevi :- Chora. E este homem me chamou uma vez de queridinha, sua pom-binha de ouro, seu coraçãozinho, e seu coelhinho de açúcar. Tu nojento, chato (Sai).
- Mueller:- Vai embora chata. Brr! Esta mulher me deixará ainda bem louco.
- Nanni :- (Entra) Vai começar a chover, temos que tomar então o café na sala.
- Mueller:- Nanni, quando eu te vejo assim, o sol brilha para mim. E como tu cehiras bem.
- Nanni :- Vamos, tu és para tôdas as mulheres assim galante?
- Mueller:- Não só para ti. - Eu- eu tenho que te fazer um pedido.
- Nanni :- Podes pedir tudo de mim, só não queria ouvir um pedido de casa-mento.
- Mueller:- Mas é isto que eu queria te dizer.
- Nanni :- Agora? Aqui? Onde a todo o momento pode vir alguém. Não, não meu querido, momentos assim devemos aproveitar. --- devemos estar sôzinhos----
- Mueller:- (Ri) Sim, isto sim.
- Nanni :- Deve estar escuro----
- Mueller:- Sim, isto sim.
- Nanni :- Tudo quieto em redor.----
- Mueller:- Sim, isto sim.
- Nanni :- Não se deve falar muito nestas ocasiões--
- Mueller:- Nestes momentos eu mesmo não sei o que fazer.
- Nanni :- Para que falar muito- se dois se compreendem bem, então eles precisam a bôca para outra coisa--
- Mueller:- Para que?- Nanni, tu és inteligente--- mas tão inteligente.
- Nanni :- Não toques em mim.
- Mueller:- Mas, isto é humano.
- Nanni :- Primeiro eu tenho que receber isto por escrito que se trata de uma coisa séria....
- Mueller:- Mas contodo o gosto. Eu te dou tudo por escrito, o que tu queres.
6. Cena. Anteriores, Hannes, Bertl, Rosl, Vevi.
- Hannes :- Não vai chover muito, é só uma núvem.
- Bertl :- Rosl, Tu tens que terminar de tomar o teu café.
- Hannes :- Ah, tu já escreves-tes alguma coisa como posso ver.
- Mueller:- Tudo. Mas deixes estar, nós vamos estudar tudo juntos.
- Bertl :- Sogro, queres um café?
- Mueller:- Agora tenho algo importante para fazer.
- Hannes :- Hintermayerin, mas tu tens que tomar um café,- aqui esta a tua chicarra.
- Nanni :- Muito obrigado. Venha Rosl senta-ta comigo.
- Mueller:- Bem vamos começar. Amanhã vamos logo no notário e ao padre.
- Hannes :- Esta bem, comeces a ler.
- Mueller:- Eu, Johannes Schaerf, dou as minhas terras a meu filho Bartholomaeus Schaerf; conforme escritura n. 6 de Hilkering e todos os bens.---
- Hannes :- Ai, ai. Todas as propriedades e os bens? Não, não. Ele só vai ganhar a casa os campos e as terras para plantar. Que me pertenciam já a 20 anos. O que eu comprei mais tarde é meu.
- Mueller:- Não, não isto não dá. Então tu vais ficar com todo o mato e campos.
- Hannes :- Estes eu preciso mesmo, porque eu vou ficar só com lo vacas, 2 pares de bois, e os cavalos.
- Mueller:- O que? Todos estes bixos queres também levar junto? Bertl, agora mexa-te.
- Bertl :- Pai isto não dá. Os cavalos e os bois tens que deixar para mim. Com uma vaca tu tens o suficiente.
- Hannes :- Eu vou mandar arrumar a casa de verão, e vou mandar fazer um galpão novo. E uma garagem eu também vou mandar fazer.
- Mueller:- O quêee? Um auto? Um auto com vida? Mas com que tu queres mandar fazer tudo isto, e comprar com o que. Isto custa muito dinheiro.

- Hannes :- Graças a Deus, eu tenho o dinheiro para isto.
- Mueller:- Como assim? Este dinheiro deves dar para teu filho.
- Hannes :- Ele tem os 50.000 que tu vais dar a Rosl.
- Mueller:- Este dinheiro é para a Rosl, e não vai ser posto na administração. Neste dinheiro não deve ser mexido.
- Hannes :- Bem, então eu vou dar a ele 20.000 marcos.
- Mueller:- Não meu querido, (quan) com uma quantia assim eu não concordo.
- Hannes :- Pois bem, 30.000.
- Mueller:- 50.000.
- Hannes :- Mas eu só tenho 60.000 em dinheiro.
- Mueller:- 60.000? E aí tu não queres dar para teu filho 50.000. Que pai és tu?
- Hannes :- Eu comecei com muito menos e como progrediu tudo aqui. O que eu comprei ainda junto. A 6 anos a caixa de mantimentos, e a caixa de cascalho. Só o que esta rende por ano e ainda vai render, para mim.
- Mueller:- Render ainda? A ti? Esta pertence agora a casa. Eu preciso da terra de cascalho.
- Hannes :- Tu?
- Mueller:- Eu quero dizer o Bertl. Eu só estou falando pelo Bertl. Muito triste que o pobre do rapaz tem que pegar alguém para se defender contra o próprio pai.
- Hannes :- Por enquanto este rapaz não tem nada a dizer ainda. Ele só daqui a 6 meses é maior de idade.
- Mueller:- Isto tudo não importa. Tua obrigação como pai é, que tu não logres o teu filho, e lhê dê o que ele precisa.
- Vevi :- Tenho que olhar, o que temos para fazer neste mes.
- Hannes :- Minha obrigação eu já vou fazer, podes estar descansado Michl, mas não vou permitir que me tirem tudo.
- Vevi" :- " as minhocas este mes vão para um outro lugar, e as lesmas também".
- Nanni :- (Ri)
- Vevi :- Não rias Hintermayerin, isto é verdade.
- Mueller:- Fiques quieta, a quem interessa isto?
- Vevi :- Um camponês aplicado sempre olha os dias de chuva e os insetos. Mas um dono de moinho só se interessa por bixos da farinha, os quais existem aos montes na tua propriedade.
- Mueller:- Fiques quieta. Bem Hannes, Aonde nós ficamos?
- Hannes :- Na caixa de cascalho, esta eu não dou.
- Bertl :- Mas pai, para que tu precisas dela. E eu preciso tanto dela.
- Mueller:- A caixa de cascalho tem que ficar com a casa, neste ponto eu não vou voltar atrás.
- Hannes :- Eu também não.
- Bertl :- Mas pai, não sejas tão pão duro. Pode ser que nós tenhamos uma dúzia de crianças, e aí eu preciso ter alguma coisa.
- Rosl :- Sim, por favor pai Hannes, nos deixe a caixa de cascalho.
- Hannes :- Bem, se a Rosl também esta pedindo, bem por mim.
- Vevi :- " deve-se preparar as ferramentas, e aduba-se a terra. Patrão não esqueças, amanhã devemos sem falta adubar a terra.
- Mueller:- Vevi, calas a tua boca. Bem Hannes, o adubo vai ficar com a casa.
- Hannes :- Este eu do mesmo jeito não vou querer levar junto.
- Mueller:- Eu quero dizer o cascalho. Eu vou logo anotar isto.
- Nanni :- Agora o sol apareceu novamente, agora nós podemos sair novamente.
- Mueller:- Podes ir Nanni, não deixes te atrapalhar. Nos temos que ficar prontos aqui.
- Nanni :- Sôzinha eu também não quero ir.
- Bertl :- E pai, a criação de ovelhas eu vou cuidar bem, podes acreditar.
- Hannes :- As ovelhas, e os carneiros eu vou ficar para mim.
- Mueller:- O que? Tu queres pegar os carneiros deste pobre rapaz. Não, isto não dá. É de rir.
- Hannes :- Isto é um dos meus prazeres, e render do mesmo jeito não rende.
- Mueller:- Claro que sim, pelo que me parece tudo o que rende queres ficar para ti.
- Hannes :- É para mim começar a olhar para o céu e não trabalhar mais nada.
- Mueller:- Tu podes enxertar as minhas árvores de frutas. Aí tens muito serviço.

- Hannes :- Para ti, é para mim enxertar? Eu quero o pomar como uma das exigências.
- Mueller:- Dar para ti? Eu? Para ti? Bem porque não. O que me pagas por elas.
- Hannes :- Nada, tu vais dá-las de presente para mim.
- Mueller:- Der de presente o pomar a ti? Logo tu que queres dar tão pouco dinheiro para teu filho. Comprar sim isto tu podes, por 20.000 marcos.
- Hannes :- Estas louco, êle não vale 5.000 marcos.
- Mueller:- Se tu enxertares as árvores então êle vale 50.000.
- Hannes :- Então pode ser, mas isto custa muitos anos... e meu serviço não vale nada.
- Mueller:- Hôbis costumam dinheiro, e se podes comprar um auto, podes gastar 20.000 marcos por um hobi.
- Hannes :- Mas que coisa, vocês querem fazer de mim um esmoleiro.
- Bertl :- Pai, logo a criação de ovelhas eu gostaria de ter. Sabes de uma coisa tu das as ovelhas a Rosl e o Mueller te dá o pomar.
- Rosl :- Sim, sim, porfavor eu gostaria de ter as ovelhas.
- Hannes :- Gostarias tanto de as ter? E, Rosela?
- Mueller:- Claro, faça esta alegria a esta criança.
- Hannes :- Bem, se eu ganhar o pomar por elas.
- Mueller:- Por um preço bem baixo digamos-----
- Vevi :-" Se tu não tens o jeito para tirar leite e preguiçoso a vaca te atira o rabo na boca". Meu Deus a Bless vai dar cria hoje. Patrão, os empregados hoje saíram todos, deves ir mesmo olhar, se a Bless já esta começando.
- Hannes :- Sim, certo... Não sim...
- Mueller:- Deixes a Vevi se virar. Se ela não sabe fazer isto então peques outra para cuidar da casa.
- Vevi :- O que? Queres tirar o meu emprego. Isto não vais conseguir. Eu vou com o Linden para um asilo. E vou ninar as ovelhas, e o cascalho eu vou cuidar. E no teu pomar eu vou botar uma rede, e tu podes me embalar, quando eu estiver de boa veia.
- Mueller:- Mas que coisa. Queres nos deixar em paz quando estamos tratando de negócios sérios, ou não.
- Vevi :- Ou não. Tu não mandas em mim. Que tu queres fazer com que o patrão arranje outra, isto eu não permito. Vou começar a bater pé, até que tu feches esta tua boca suja.
- Mueller:- Vá para fora lá no cural, mas depressa.
- Vevi :- Hannes, êle já quer começar a mandar aqui. Tu és o dono aqui ou o Mueller já manda aqui.?
- Mueller:- Se me escapar agora a mão, isto então é humano.
- Hannes :- Quietos. Não briguem, Mueller, deixe a Vevi em paz, e tu Vevi vá ver a Bless. Sim, sim, vá Vevi.
- Vevi :- Sim, então eu não posso fazer mais nada.
- Mueller:- Mueller. Bem agora eu vou ler para ti, e então tu podes assinar. Bem--- aonde eu tinha parado?... aha.--- Todas as casas. o que se movimenta e o que não se movimenta, vou ficar só com a casa de verão com os respectivos terrenos 9 bois campo uma vaca, 2 porcos"- eu acho que isto chega.
- Hannes :- E. Isto chega para mim? Mas eu também escrevi alguma coisa, esta eu vou ler agora." Eu Johannes Schaerf- assim endiante.- dou ao meu filho etc 90 hectares de terra. Campos e terras para plantar, 10 hec. de mato- para que vocês tenham o suficiente dou ainda o cascalho, as ovelhas, 20 vacas, 2 pares de bois, 2 pares de cavalos, 30.000 em dinheiro.
- Mueller:- Não meu querido isto é muito pouco.
- Nanni :- Tudo isto tu das para o teu filho, mas êle vai ficar muito contente.
- Mueller:- Nenhuma alegria, isto não dá, isto é muito pouco.
- Hannes :- Não me encomodem mais, eu não estou gostando nada deste negócio, que já esta saindo pelo perçoço.
- Mueller:- Então assinem o meu papel, e o negócio esta resolvido Bertl fale também alguma coisa.
- Bertl :- Mas tudo nós também não podemos tirar do pai. Ele não pode viver na casa de verão como um esmoleiro, isto não dá.
- Mueller:- O que êle vai fazer com tanto dinheiro. e com todas as terras Ele vai do mesmo jeito derrubar todas as árvores com o seu auto.
- Bertl :- Isto o pai não vai fazer, eu o conheço bem.

- Hannes :- Bertl, isto me alegra, o que tu disses-tes agora. E agora por mim eu até assinaria o escrito do Mueller.
- Mueller:- Então assinem, assinem.
- Nanni :- (grita) Aaaah!
- Hannes :- O que tens?
- Nanni :- Me deu uma pontada. Aqui dentro do coração.
- Mueller:- Comes-tes demais, Hintermayerin. bem, Hannes, ligeiro assinem.
- Nanni :- Ha! Eu tenho soluço. Eu te peço Hannes esfregues as minhas costas.
- Mueller:- Logo Nanni. Eu vou esfregar as tuas costas, o Hannes tem que assinar agora. Hannes apures um pouco.
- Vevi :- Patrão, patrão! Um enxame de abelha se acomodou num pé de Pera. Ligeiro pegues a cesta de abelhas e as pegues. Mas apresa-te, elas já estão ficando inquietas. Senão a rainha vai procurar outro lugar.
- Hannes :- Um enxame de abelha? Na pereira? Em qual pereira?
- Vevi :- Na pereira da divisa, no nosso galho estão elas. Vem ligeiro senão elas vão embora.
- Mueller:- Na minha pereira? Estas nos temos que pegar. Minhas rainhas morreram quase todas neste inverno. Apresa-te Hannes, vamos.
- Rosl :- Isto nós temos que ver, venha Bertl.
- Nanni :- Eu tenho medo, prefiro ficar aqui.
- Vevi :- Eu também prefiro ficar aqui.
- Nanni :- 7. Cena. Nanni, Vevi.
- Vevi :- Vevi, como tu fizestes isto?
- Vevi :- Eu não sabia outra coisa então fui na casa do Mueller buscar a máscara para abelhas, e fiz tanto até que uma rainha saiu da caixa e foi parar na pereira, da divisa.
- Nanni :- Isto tu fizestes bem, Vevi, isto eu nunca vou esquecer.
- Vevi :- Porque tu fazes tanta questão que o patrão não assinem os papéis, tu nem o conheces.
- Nanni :- Mas eu vou ainda conhecê-lo melhor.
- Vevi :- Meu Deus, Hintermayerin, por acaso tu queres casar com êle?
- Nanni :- Para ti eu não preciso guarda segredo. Sim, eu já gostava dele há tempos atrás, mas agora é para êle me olhar para que nunca mais me esqueça.
- Vevi :- Nojenta, severgonha, suja.
- Nanni :- O queee?
- Vevi :- Aqui uma belha me mordeu, e aqui também, na perna também- que coisa, que coisa... e se uma abelha me mordesse no nariz, que êle inxasse tanto que nem uma laranja, eu não me importaria, de tanta alegria, que tu vais ficar a minha patroa. - que desafio, --- o Mueller pode pegar o seu escrito- meu braço esta todo mordido- Meu Deus, como eu estou contente, Hintermayerin vais ficar logo aqui?
- Nanni :- Sim, agora eu saí de casa e vou pousar aqui, aqui eu vou ficar, eu vou fazer como a rainha das abelhas.
- Vevi :- Tens razão.- que abelha- aqui uma me mordeu no meio do pé. (ouve-se falas) Eles vem vindo.
- Nanni :- Tomes, Vevi, fazas fogo com isto.
- Vevi :- Passes cá com isto, eu vou encendeiar tudo isto junto com o cascalho.
- Nanni :- 8. Cena. Bertl, Hannes, Rosl, Mueller, Nanni, Vevi.
- Mueller:- Na minha pereira as abelhas sentaram, me pertencem.
- Hannes :- Estavam no meu galho, são minhas.
- Bertl :- Eu vos peço, não briguem hoje, isto não se compensa.
- Rosl :- Pai, sêdas um pouco e dá as abelhas para o Lindenbauer.
- Mueller:- Não, aquele pé é meu, eu não dou as abelhas para êle, mesmo que eu tenha que ficar de pernas para o ar.
- Hannes :- Fiques como quiseres, não vou dar as abelhas, elas estão no meu cesto. Voaram do meu galho, para a minha cesta.- Portanto esta tudo certo.
- Mueller:- E mesmo que eu tenha que ir á última instância, estas abelhas são minhas.
- Hannes :- Desta vez eu não vou ceder, as abelhas são minhas.
- Mueller:- Não.
- Hannes :- Não. Sim,
- Bertl :- Pai, sogro, eu vos peço, sejam inteligentes.
- Nanni :- Não briguem. Sabem. Deixem para resolver amanhã quando estiverem mais calmos.

- Nanni
Mueller:-- Michl, pagão? Assim eu nem te conheço, não um homem raivoso eu não esperava encontrar em ti, assim tu não me agradas nem um pouco. Eu prefiro os mais delicados e quietos.
- Mueller:-- Sim- olhes- Nanni- eu sempre sou delicado, mas- mas o Hannes éle, bem, bem, Nannele. Eu tenho que me esforçar muito para chingar, pois não estou acostumado com isto....
- Nanni :- Bem, bem, aalma-te. Amanhã tudo vai ser diferente. Sabes de uma coisa, vás agora para casa, amanhã nós vamos continuar. Sobre tudo nós vamos falar amanhã.
- Mueller:-- Sobre tudo?- e o Hannes?
- Hannes :- Sim, eu também prefiro esperar até amanhã. E o melhor que tens a fazer é ir para casa.
- Mueller:-- Mas a Nanni tem que ir junto. Esta eu não vou deixar contigo. Não, nesta casa tu não vais ficar hoje de noite. Tu vais na estalagem.
- Nanni :- Mas agora que o Hannes me convidou tão gentilmente, não posso desfazer a sua hospitalidade. Eu vou dormir aqui.
- Hannes :- Isto eu também acho.
- Mueller:-- Porque tu também achas isto.? A Nanni é minha visita, tu não tens nada que ver com ela.
- Nanni :- Já queres brigar novamente? Mas agora chega. Vamos guardar tudo para amanhã.
- Rosl :- Sim, pai, venha vamos embora.
- Bertl :- Venha, sogro, nos vamos indo.
- Rosl :- Venha pai.
- Mueller:-- Bem... e Nanni- hoje de noite.-- sonhes alguma coisa bonita comigo- Da tua janela vês o meu moinho, olhes um pouco para o meu lado, antes que tu adormeças.
- Nanni :- Sim, sim Michl, boa noite para hoje.
- Mueller:-- Boa noite, Nanale, boa noite.
- Bertl :- Agora venha, venha duma vez. (sai).
- Vevi /- Bem, acomoden-se, eu vou na cozinha ver se o fogo pegou (sai)
9. Cena. Nanni, Hannes.
- Hannes :- Eu te felecito.
- Nanni :- Para que.
- Hannes :- Para o querido noivo que tu escolhes-tes.
- Nanni :- Se se tu te referes ao Mueller, então não precisas me felicitar, eu não vou ficar com éle.
- Hannes :- Mesmo, isto me alegra.
- Nanni :- Porque isto te alegra?
- Hannes :- Poque- porque- eu não aguentaria em te ver lá do outro lado como esposa do Mueller. Não isto eu n'õ iria aguentar.
- Nanni :- Amanhã eu vou para casa, ai eu também não aguentaria ver alguma coisa.
- Hannes :- Ó que?
- Nanni :- Que tu, um homem novo, te acomodes na casa de verão e dês por encerrada a tua vida.
- Hannes :- Encerrar a vida? Não, isto eu não vou fazer.
- Nanni :- Tu não podes me convencer, que dunado olhares para cá, não te dóeria o coração em ver que não tens mais nada a dizer aqui.
- Hannes :- Bem, fácil não vai ser para mim, Nanni.
- Nanni :- Eu não compreendo, porque tu queres entregar tudo, o Mueller que entregue tudo.
- Hannes :- Éle quer mesmo ainda casar.
- Nanni :- Porque tu também não casas?
- Hannes :- Eu? Nisto eu nem pensei.
- Nanni :- Na tua idade a vida começa aresem. Uma mulher iria te pegar e ao Bertl ~~kamman~~, tu dás ainda um irmão ou irmã, mas não tua casa.
- Hannes :- Hintermayrin, Nanni. Tu me pões bem em confusão.
- Nanni :- Estes jovens podem começar num lugar pequeno, compre as terras do Wiesen.
- Hannes :- Assim meu pai também fez. Quando eu casei, éle me comprou isto aqui. Mas o Bertl não ficará satisfeito.
- Nanni :- Um dia éle vai ganhar do mesmo jeito tudo, se não vierem irmãs com quem éle tenha que repartir.
- Hannes :- Tu me pões bem em confusão.
- Nanni :- Tu vais ficar lá encima bem sozinho, ninguém perto de ti, que quer o teu bem, que só esta para te servir ai, com quem tu podes falar.

- Hannes :- Simmm!
- Nanni :- Mas seria diferente se tu botasses os j6vens da terra dos Wiesen, e tu ficarias aqui, o qual tu conseguis-tos levantar tanto. Do teu lado uma mulher querida, a qual te ajudaria a cuidar disto tudo e te faria feliz.- Bem se viessem ainda crian9as,- seria novamente um j6mem novo. N6o debes parar de viver, debes recome9ar uma vida nova.
- Hannes :- Nanni, tu poracaso n6o saberia de uma que gostaria de ficar com comigo?
- Nanni :- Sim, Hannes eu saberia duma.
- Hannes :- Nanni, Nannele,, acreditas que devo perguntar para ela se ela me quer.
- Nanni :- Sim, perguntas a ela, mas quem sabe s6o amanh6. Espere para amanha. Coisas importantes n6o se deve resolver depressa. Hoje te passou muitas coisas pela cabe9a.-- Pode ser que amanh6 tenhas outra opini6o, e ai seria muito tarde. Bem,- ent6o amanh6.
- Hannes :- Ach6 que n6o vou mudar de id6ia, mas tu tens raz6o- vamos esperar at6 amanh6. Mas quem sabe eu j6 poderia ter um beijo hoje.
- Nanni :- N6o, Hannes. Hoje tu debes ser livre ainda o eu tamb6m.
- Hannes :- Nanni- Nanni- Estou me sentindo como se eu tivesse 20 anos. Eu- eu tenho que ir. Sen6o vai acontecer ainda uma coisa (sai lo. Cena, Nanni, Vevi. (esta trovejando).
- Vevi :- O que o patr6o tem? Ele me deu um cutuc6o agora no corredor que eu quase caí. E 6le riu que nem um gurizote.
- Nanni :- Vevi, eu tamb6m gostaria de ir dormir agora, pois j6 6 tarde.
- Vevi :- Mas antes tu vais me dar o perfume, as picadas de abelha est6o me cumixando.
- Nanni :- Sim, Vevi, logo podes o g~ ter.
- Vevi :- Eu n6o sei onde cumixar digo cosar primeiro, isto vai ser uma noite. Que coisa.
- Nanni :- Pegues a garrafa inteira, e durmas bem.
- Vevi :- N6o vai ajudar muito. Hoje vamos ter um temporal e ai o Hannes vai sempre no quintal, porque 6le gosta muito disto. Eu nunca posso dormir, porque 6le vai de um lado para outro enfrente a minha janela, e olha os rel6mpagos, este louco.
- Nanni :- Enfrente a tua janela 6le passeia?
- Vevi :- Sim isto me incomoda muito, assim que eu n6o posso dormir.
- Nanni :- Assim? A mim isto n6o estorva. Sabes o que, Vevi, tu vais dormir hoje ~~no~~ no quarto de h6spedes e eu vou dormir no teu quarto.
- Vevi :- Mas, Hintermayerin, mas eu n6o posso pedir isto.
- Nanni :- Sim, sim, eu tamb6m gosto de olhar os rel6mpagos. Eu quero que seja assim.
- Vevi :- Sim, se tu queres assim. No meu quarto do mesmo jeito tem duas camas, uma esta bem limpa. Bem se tu queres mesmo assim
- Nanni :- --- Sim, sim, v6s.- Boa noite Vevi- Boa noite.
- Vevi :- Que coisa- estas abelhas. Agora eu vou logo botar isto. Bem acho melhor botar t6da esta garrafa na agu6 onde vou me lavar Aiai, boa noite, aiai. (sai)
- Nanni :- Boa noite (sai).
ll. Cena. Bertl, Rosl.
- Bertl :- Podes entrar, Rosl, n6o tem mais ningu6m aqui. Todos j6 est6o dormindo.
- Rosl :- Eu estou me sentindo bem mal de tanto me incomodar. E um temporal tamb6m vem vindo. N6o ai eu n6o posso ficar longe de ti Bertl.
- Bertl :- Teu pai tamb6m esta muito nervoso hoje. Ele quase me jogou para fora da tua casa. Mas, n6s fomos inteligentes, n6o.
- Rosl :- Sim, eu fui para o meu quarto e saí novamente pela janela para me encontrar contigo.
- Bertl :- Logo n6s n6o vamos mais preci6ar fazer isto. Ai n6s podemos nos gostar sem ter que esconder isto. Ai teu pai n6o pode dizer mais nada.
- Rosl :- N6o, nada mais. Mas, que n6s tivemos de vir a tua casa...
- Bertl :- O que podemos fazer. Logo vai chover. N6s n6o podemos ficar no ar livre. Aqui dentro ningu6m nos ouve aqui. Aqui n6s podemos ficar uma hora sem n6s preocupar.
- Rosl :- Meu Deus, se algu6m me v6 aqui.- Bertl- o que vamos fazer ent6o?

- Bertl:-- Vem eu te levo para casa, ligeiro, ligeiro, venhas. (saem)
12. Cena. Mueller, Vevi.
- Mueller:-- Ninguém aqui? Quirto, quieto- Diabo, diabo, só não fazer barulho. Bem aqui eu estou, e não vou embora antes, antes que eu não me acerte com a Nanni. Eu não sou tão burro, para deixar que o Hannes tome a Nanni de mim. Ela não tem mais luz acesa. Hm, hm como ela cheia bem. Até aqui forá se cheira a Nanni. Espere, espere é dengosa, em todo o caso vou botar uma promessa de casamento por escrita em suas mãos. Isto ela vai gostar. Esta tudo assim atirado. " Eu prometo casar contigo." (troveja) Vem alguém? Não só trovejou. Tenho que assinar ainda "Michael Heidinger" Bem e agora vamos começar. Vou botar logo este bilhete na sua mão. Tomara que ela não me dê uma bofetada. Ah eu vou experimentar, Para o seu bém temos as vezes que arriscar um tapa. Isto é humano. Ela tem que se desaccustumar de usar tanto perfume, senão a farinha vai cheirar a perfume. Nanni. Nannele--- eu estou aqui. Já estas dormindo? Eu, o Michl esta aqui. Posso entrar? Porque tu não falas nada? Ha sim, certo, ela disse que devemos nos compreender sem palavras (sai).
13. Cena. Hannes, Mueller, Nanni,
- Hannes :-- Eu resolvi. Eu não vou esperar até amanhã. Sim Nanni, contigo eu quero começar uma nova vida. Hoje ainda eu tenho que lhe dizer isto. Será que ela esta dormindo, Aha, ela esta ainda acordada estou ouvindo alguma coisa.
- Mueller:-- Eu te agradeço muito, Nanni, não, não, precisas dizer nada, eu também te compreendo assim.
- Hannes :-- O que? O Michel esta com ela?-- Ha, ha que burro eu sou. Que burro. Eu caio na cilada dela. Quase que eu ia me casar com ela. Que burro. (sai).
14. Cena. Nanni.
- Nanni :-- Me parece que eu ouvi o Hannes antes mesmo. Eu deveria ter dito hoje mesmo que eu gosto d'ele. Eu sei o que eu vou fazer. Vou escrever isto a êle " Meia noite, querido Hannes, eu preferia ter te dito, mas no entanto vou te escrever, que eu só gosto de ti e se eu não te conseguir, vou ficar sozinha para o resto da minha vida. Tua Nanni" Pronto isto eu vou entregar a êle amanhã de manhã! Para êle ver que não precisei pensar sobre o assunto. (sai).
15. Cena. Mueller, Vevi.
- Mueller:-- Nanni, este escrito tu olhas amanhã, vais ficar contente.
- Vevi :-- Hm.
- Mueller:-- Dormes bem. Até logo querida, pombinha de ouro, coelhinho de açúcar. Boa noite. Pronto. Foi tudo bem, não ganhei nenhuma bofetada e até um beijo eu ganhei. Bem eu estou bem satisfeito. E dinheiro ela também tem. Hoje eu posso dormir descansado. Eu sou um homem de sorte.
- Hannes :-- Mas o que há ai denovo?
- Mueller:-- Miau! Miau!

3 . Ato. mesma sala, é três hora da madrugada.

1. Cena, Professor, Vevi. -

- Prof. :-- (Dê fora) Allo, Allo. Aqui deve de ter alguém. Allo, allo. Graças a Deus ali tem uma casa. Allo.
- Vevi :-- Quem esta gritando ai tão cedo assim? Esta ainda bem escuro. Quem esta gritando? A chuva já parou. Ei, quem é êste?
- Prof. :-- Ah, uma luz. Ajuda chegou. Ajude-me, seu anjo salvador, para mim você é um anjo. Você é que nem um grupo de salvamento. Eu estou completamente molhado.
- Vevi :-- Sim, suas roupas estão enxarcadas, mas porque o senhor também vai passear num temporal dêstes e ainda de noite?
- Prof. :-- Eu me perdi ontem a noite procurando borboletas. Ai veio a tempestade, ficou tudo escuro em volta de mim, eu não sabia mais aonde eu estava. E desde ontem eu não consegui mais sair do mato. Atschim.
- Vevi :-- Saúde.
- Prf. :-- Onde estou eu afinal? Isto aqui é uma estalagem?
- Vevi :-- Não, isto é a casa do Linden.
- Prof. :-- Séjas bondosa, deixe que eu me seque na lareira. Atschim.
- Vevi :-- Saúde.
- Prof. :-- P Obrigado. Posso entrar?

- Vevi :- Eu não posso deixar um homem estranho entrar assim de madrugada em casa. Pode ser que o senhor seja um ladrão?
- Prof. :- Que coisa. Eu pareço ser um ladrão? Eu sou o catedrático Astchi
- Vevi :- Saúde.
- Prof. :- catedrático Willibal Brustwachtel.
- Vevi :- Brust- Brust. Como o senhor se chama?
- Prof. :- Fácil de guardar, Brustwachtel.
- Vevi :- Eu não sei mesmo o que fazer, senhor Brustwachtel.
- Prof. :- Wachtel, Bruswachtel, sem o T.
- Vevi :- Sem T?
- Prof. :- Deixe-me entrar eu já estou com calafrios.
- Vevi :- Bem, eu vou deixa-lo entrar, eu tenho pena do senhor. Mas eu vou lhe dizer uma coisa, se o senhor não for o Brustwickel ---
- Prof. :- Brustwaschtel.
- Vevi :- Se não for o Brustwaschsel, eu só preciso dar um grito e todos os empregados virão correndo- e um ladrão não katamos muito bem, isto o senhor vai notar.
- Prof. :- Eu não sou um ladrão, e eu vou costar de poder recompensar a senhora. Atschi.
- Vevi :- Saúde, bem, então entres.
- Prof. :- Graças a Deus, estou debaixo dum têto. Atschi.
- Vevi :- Saúde. Em que estado o senhor esta. Diga-me, é que o senhor faz no mato a estas horas. Senhor Brustschwartzel.
- Prof. :- Brustwachtel. Eu esta procurando uma Lepidopteren.
- Vevi :- Lepid- lepid- Aha. O que o senhor quis pegar?
- Prof. :- Uma Admiral.
- Vevi :- Uma Admiral, o senhor acha que êle vai se deixar pegar pelo sr. E aliás, em tôda esta zona não existe um Admiral. nem aomenos um corporal.
- Prof. :- Não? Não existe nenhum? Interessante me disseram que aqui há muitos, para eu ficar satisfeito eu também gostaria de ter um Wolfsmilchswaermer.
- Vevi :- Wolfsmilch? Wolfsmilch? O que o senhor vai fazer com êle.
- Prof. :- Eu gostaria de pôlo na minha coleção.
- Vevi :- Massagem. Ah sim, existem muitas maneiras caseiras. Mas agora o senhor tire os sapatos. Sr. Bauchwachtel, êles estão totalmente molhados. O senhor esta num estado. Que nem uma roupa que foi posta de molho.
- Prof. :- Não é de espantar, há horas eu estou andando por ai, de uma árvore à outra, e ainda a tormenta, e a chuva. astchi. Sem um guarda-chuna.
- Vevi :- Siga-me o que o senhor é afinal?
- Prof. :- Eu sou um zoológico. Especializado em Lepidopteren, isto são borboletas. Atschi.
- Vevi :- Saúde. Não me respingues assim. Então os sapatos não querem sair.
- Prof. :- Êles estão como se estivessem soldados.
- Vevi :- Espere, sr. Bauchdrossel.-
- Prof. :- Wachtel.
- Vevi :- St. Wachtel, eu vou ajudá-lo.
- Prof. :- Sim porfavor, sim ajude-me eu estou bem- atschi-
- Vevi :- Ponha a mão enfrente da boca. Bem assim já esta bem. Bumsti, agora eu quase cai. As suas meias estão furadas. Agora o senhor vá no quarto e ponha uma roupa cêsa sêca, mas não faça muito barulho, porque todo o mundo esta dormindo, êle não precisam saber que eu deixei entrar um estranho. Bem quieto.-
- Prof. :- Bem quieto. Lá adinte? Não tem ninguém dentro?
- Vevi :- Ninguém. Na parte esquerda do armario tem um cesto de roupa, o senhor pode pegar uma, até que as suas sequem.
- Prof. :- A sra. esta me salvando a vida, querida, querida, - como a sra. se chama?
- Vevi :- Genoveva- pst, quieto.
- Prof. :- Querida Srta. Genoveva. queito ah. Eu nunca vou esquecer isto. A senhora é maravilhosa.
- Vevi :- Mas que coisa. Por uma incignificância assim. E para o sr. não ficar resfriado, vou trazer-lhe um pouco de caninha. Sr. Brustamsel.
- Prof. :- Por favor, Wachtel.
- Vevi :- Wachtel ou Amsel é a mesma coisa. Passarinho é passarinho. Mas agora mude de roupa de uma vêz. Eu vou buscar a caninh caninha. Se alguém me ouvir me não se importe.

Prof. :- Brust.

Vevi :- Brust ou Busen é a mesma coisa. (empira-o para fora.) Que nome este homem tem, mas é muito simpático. (sai).

2. Cena. Prof. Mueller, Vevi.

Mueller- Aqui esta a minha lanterna, tomara que ninguém a notou, já tem luz alguém já esta de pé. Será que ela ainda esta dormindo. Afinal eu fui bôbo hoje de noite, só uns poucos beijos- Ela esta acordada. Eu a estou houvindo..

Prof. :- Atschi.

Mueller- Saúde.

Prof. :- Põe o braço para fora.

Mueller- Que amável da parte dela, isto é dizer bom dia. Isto me alegra o coração. (beija o braço)

Prof. :- Puxa o braço de volta.

Mueller- Não fiques braba eu não posso resistir. Queridinha dê-me a tua mão. Só quero dar um beijinho no teu joelho.

Prof. :- Deixa a sua mão cair encima da cabeça do Mueller.

Mueller- Ai, ai, mas queridinha. Tu tens uma força, não é de acreditar. Estas braba? Sim, sim, eu já vou indo, fiques boa novamente. Até logo querida.

Vevi :- O que fazes tu aqui Michl?

Mueller- Ah a Vevi. Sim bom dia Vevi. Ficastes espantada que eu já estou aqui, não.

Vevi :- Sim estou espantada. Como soubes-tes que a nossa porta já estava aberta?

Mueller- Ela já esta aberta? Mas claro que ela deve estar aberta, senão aonde eu teria entrado, eu pensei, vou olhar se o Hannes já assinou os papéis.

Vevi :- Não e ele também não os vai assinar.

Mueller- Ele não vai assinar?

Vevi :- Não éle não vai assinar.

Mueller- Como assim, e porque, e como tu sabes disto.

Vevi :- Porque eu queimei os papéis.

Mueller- O que? Queimou? Como tu te atreves a fazer uma coisa destas,

Vevi :- Eu vou me atrever de muitas outras coisas mais ainda.

Mueller- Aonde esta o Hannes? Isto eu vou dizer agora ao Hannes. (sai).

Vevi :- Sr. Busen.. Sr. Brust, meu Deus como se chama este homem. Sr. Oberleistieglitz, ou como o sr. se chama aqui esta a caninha.

Prof. :- Oh. a sra. é um anjo. Este homem agradeço já saiu?

Vevi :- Se o sr. quer dizer o Mueller, este já foi. Bem, esta garrafa o sr. vai liquidar isto lhe fará bem.

Prof. :- Eu lhe agradeço, meu anjo.

Vevi :- Anjo éle diz para mim. Este é o primeiro homem, que me dá um tão bonito nome. Querido sr. catedrático, como o sr. se chama.

Prof. :- Brustwachtel.

Vevi :- Brust- sagens, como um homem tão simpático pode ter um nome tão bôbo. E agora o senhor me alcança as suas roupas molhadas vou pô-las para secar. Para o sr. eu faço tudo.

Prof. :- Vou fazer isto. Meu coração sempre lhe ficará agradecido.

Vevi :- Sempre agradecido, isto é um homem, este eu gostei. Se ao menos éle não tivesse um nome tão gozado. este sr. Vogelbrust.

3. Cena. Prof. Hannes, Mueller.

Hannes- A porta já esta aberta, ai o sr. já foi para casa, que coisa boa que não o encontrei.

Mueller- Estas aqui Hannes, eu já estava te procurando.

Hannes- Tu estas aqui ainda?

Mueller- Ainda? Mas eu vim arresem agora.

Hannes- Não me digas nada, tu estas desde ontem aqui.

Mueller- O que? Como? Eu?

Hannes- Não vamos mais falar sobre isto, e mim mais nada interessa. Mas não precisas me mentir. Isto é um grande ~~xx~~ desafio teu.

Mueller- Te mentir? Mas Hannes. Eu e mentir. Eu nem sei como se faz isto.

Hannes- Tu por acaso não vies-tes ontem mais uma vêz na minha casa? Dignes vem, se tens corragem.

Mueller- Eu na tua casa? Aqui na tua casa? Ontem de noite dizes? Eu. a mim- isto é....

Hannes- Dignes não e vais sufucar na tua mentira. (sai uma calça) Que coisa- isto é um casaco. ((sai um casaco).

Mueller- O que dizes casaco?

Hannes- Isto é uma calça.

- Mueller:- Como, o que, qual calça?
 Hannes :- Uma calça comprida.
 Mueller:- Uma calça comprida, disses? Tu estas dormindo e sonhando.
 Que calça comprida? Hannes acordes, pois já são três e meia.
 (uma camisa sai do quarto).
 Hannes :- Eu só estava esperando pela camisa.
 Mueller:- Estas esperando uma camisa, Hannes, estou te achando muito gozado. O que estas falando?
 Hannes :- Dê-me a mão, eu fui injusto contigo, não fostes tu.
 Mueller:- injusto? Como assim?
 Hannes :- Eu estava achando que tu estives-tes hoje a noite com a Nanni
 Mueller:- Eeeeu? Como assim? Como chegas-tes a esta idéia.
 Hannes :- Eu me enganei não foi tu.
 Mueller:- Estas vendo, eu logo te disse.
 Hannes :- Um fraque.
 Mueller:- Agora a calça é novamente um fraque. Agora eu não sei mais nada.
 Hannes :- Mas eu. Agora me dê os papéis eu vou assinar logo.
 Mueller:- Sim, Mas eles estão- bem eu vou escrever ligeiro outra. Logo vou estar aqui. Em 5 minutos. Ele vai assinar.
 Hannes :- Sim apresa-te, eu nem posso mais esperar para assinar.
 4. Cena. Prof. Vevi, Nanni.
 Vevi :- Pois bem o Hannes já esta de pé, então eu não o preciso acordar. Aqui estão as roupas molhadas do Prof. como êle se chama mesmo? Sr. Brust--a Vogl enfim, Aqui tem um café quente.
 Prof. :- Que amável da sua parte, a caninha estava muito boa, e agora este café quente, seu anjinho.
 Vevi :- Eu já estou avançada demais para ser um anjinho, Aqui o sr, tem um bolo, os outros que comam pão. Como êle é bondoso comigo. Eu acho que o estou lhe agradando ou êle quer se poupar a gorjeta.
 5. Cena. Nanni. depois Hannes.
 Nanni :- Estou sempre ouvindo alguém falar. Já tem alguém de pé, A mesa já esta posta. Pode ser que o Hannes já esta de pé. Hannes, venha tomar café. Venha que o café vai esfriar, não vais vir.
 Hannes :- Não, quero dizer... sim, eu já venho.
 Nanni :- O que há? Ele esta me parecendo tão diferente.
 Hannes :- Bom dia.
 Nanni :- O que tens, esta tão sério?
 Hannes :- Eu tenho alguma coisa séria a resolver.
 Nanni :- Coisa séria, nada desagradável?
 Hannes :- Não, hoje não me parece mais desagradável.
 Nanni :- Gostas do café bem doce?
 Hannes :- Não, estou acostumado com o amargo.
 Nanni :- Então só um pedaço de açúcar. Bem agora bom apetite. Porque não dizes nada?
 Hannes :- Estou esperando até que tu digas.
 Nanni :- Ah, eu tenho tantas coisas para te dizer, eu nem sei, com que começar.
 Hannes :- Quem sabe, o de hoje a noite- o que tu sonhas-tes.
 Nanni :- Eu tive uma noite um pouco inquieta.
 Hannes :- Posso imaginar.
 Nanni :- Alguma coisa estava me apertando.
 Hannes :- Posso me imaginar.
 Nanni :- Eu penso, que isto tu não podes te imaginar. Sabes, Hoje de noite eu nunca estava sozinha... sempre tinha alguém comigo.
 Hannes :- Ele já foi embora agora?
 Nanni :- Não êle esta aqui ainda.
 Hannes :- Mas então chegou a hora para mandá-lo embora.
 Nanni :- Como tu dizes frio as tuas pidadas. Hannes, tenho a impressão que tu não gostas mais de mim.
 Hannes :- Gostar? Sim eu gosto de ti. Sempre ainda, isto eu não posso compreender- apesar de tudo eu ainda gosto de ti.
 Nanni :- Apesar de tudo. isto quer dizer o que?
 Hannes :- Isto quer dizer---- isto quer dizer- Nanni tu me fizes-tes de bôbo. Tu nem gostas de mim. Tu gostas de um outro. Fiques quieta eu sei de tudo.
 Nanni :- Eu! De um outro? Mas Hannes, já vais começar agora com o ciúme. Aí só se pode fazer uma coisa, nós vamos casar logo.

6. Cena, Anteriores, Mueller.

- Mueller:- Bem aqui esta o escrito, que coisa, a Nanni, Nanni bom dia. já estas de pé.
- Nanni :- Bom dia Michl, dormis-tes bem?
- Mueller:- Bem? Eu não fechei nem um olho. Nannele como tu tens uma mão pesada. Tu grudas-tes um pão na minha cabeça.
- Hannes :- Hoje de manhã.
- Nanni :- Um Pau?
- Mueller:- Tu fostes hoje deboite um pouco mais carinhosa.
- Hannes :- Hoje de noite?
- Nanni :- Carinhosa? Contigo? Eu já fui uma vês delicada contigo?
- Mueller:- Mas um homem de honra eu sou. Já assinei o papel para casamento e só te dei uns beijos.
- Nanni :- O que! Aaaaa. Tu sonhas-tes isto. Mas hoje eu não me importo por uns beijos, pois hoje vai ser festejado o noivado. Vies-tes para festejar. e felicitar.
- Mueller:- Noivado? Nanni eu estou sem o que saber dizer de tanta alegria
- Nanni :- Isto me alegrea. Nos felecite.
- Mueller:- Eu felicitar a nós.- Nanni-
- Nanni :- Espere, tão longe não fomos ainda, mas se queres mesmo beijar beijos então o Hannes.
- Mueller:- O Hannes, não aieiu agradeço.
- Nanni :- De agora endiante vocês devem se dar bem. Eu não quero ter inimigos pela vizinhança.
- Mueller:- Eu não sou inimigo dele, bem ao contrário. Hannes, aqui eu escrevi tudo ligeiro, assines e mais tarde vamos ao notário.
- Nanni :- Já começa denovo com estes tolos papéis, disto não vai sair nada. Para os moços vai ser comprada as terras do Lindenhof.
- Mueller:- O que? Quem?
- Hannes :- Eu também não compreendo mais nada.
- Nanni :- Que estas olhando tão bôbo assim? Isto é bem natural que eu e o Hannes fiquemos aqui.
- Mueller:- Estou ouvindo mal, estão meus ouvidos entupidos, aonde tu vais ficar?
- Nanni :- Aqui vou ficar, com meu marido.
- Mueller:- Tu queres então casar o Hannes?
- Nanni :- Claro, eu gosto dele, eu sei isto apenas desde ontem de noite.
- Hannes :- Desde hoje de noite? Não Nanni, eu agradeço pela honra.
- Nanni :- O queeee?
- Mueller:- Desde hoje de noite? Mas Nanni, hoje de noite disses-te-me bem outra coisa.
- Nanni :- Eu hoje de noite? Não falei nem uma palavra contigo desde ontem.
- Mueller:- Sim isto é verdade, não disses-tes nada, mas deste-me dois beijos, e se eu não fôsse um homem de honra, então poderia ter acontecido coisas bem diferentes.
- Nanni :- Acontecer outras coisas? Mas o que podia então acontecer? Não estou gostando disto tudo. Tôda a noite eu estive arrependida.
- Mueller:- Isto tu não precisas.
- Nanni :- que eu não disse claramente que gostava do Hannes e que não festejei o noivado antes.
- Mueller:- Eu já tenho o suficiente de festas.
- Hannes :- Michl, penses um pouco. Eu sei apenas desde hoje, como as mulheres são ruin.
- Mueller:- Fiques tu bem quieto, tu atisas-tes a Nanni, tu a queres mesmo.
- Hannes :- Isto já passou. Eu não estou mais no teu caminho.
- Nanni :- Hannes, eu não te compreendo, mas o que aconteceu?
- Mueller:- O que haveria de acontecer? Ele reconhece que eu tenho mais direitos. Ele também é um homem de honra. Hannes aqui tens assines. Nanni nós dois vamos casar em 3 semanas.
- Hannes :- Michl, penses melhor. Ela mesmo me disse que não estava sôzinha hoje de noite, sempre tinha alguém junto dela.
- Mueller:- Ela te disse isto? Sim, esta certo eu estava com ela.
- Hannes :- Não um outro.
- Mueller:- Não fales bobagens, eu tenho que saber, se fui eu ou um outro
- Hannes :- Esta certo, tu estavas com ela, mas um outro também estava, e este ainda esta no quarto dela.
- Mueller:- O queeee?

- Nanni :- Vocês dois estão loucos! No meu quarto não foi ninguém, nem o Mueller nem um outro. Só em pensamento tinha alguém comigo. Tu Hannes, eu pensei toda a noite em ti, e até te escrevi uma carta, Hannes, - onde esta ela? Sim no meu quarto. (sai)
- Hannes e o Mueller olham espantados para ela: No seu quarto.
- Mueller:- O meu Deus.
- Nanni :- Aqui esta ela Hannes. Aqui a tens.
- Hannes :- (Lê) Nanni, afinal aonde tu dormis-tes esta noite?
- Nanni :- (Mostra para a esquerda) Lá dentro. Porque a Vevi me disse que quando tem uma tormenta tu sempre vais passear no quintal enfrente a janela dela, eu queria te ver ainda ontem.
- Hannes :- Nanni, lá dentro tu dormis-tes, então esta tudo certo. Vem cá (abraça-a).
- Mueller:- Lá dormiu a Nanni? De fato lá dentro? Então quem dormiu lá?
- Nanni :- Compreende então tudo). Sim, sim! Lá dentro? Lá dentro tinha uma outra.
- Mueller:- Ela grudou aquele pau em mim?(cai numa cadeira)
- Hannes :- Michl, acordes.
- Mueller:- E ela cheirava que nem a Nanni.
- Nanni :- Porque ela usou o meu perfume.
- Mueller:- Este cheiro nunca mais vai sair do meu nariz.
- Hannes :- Foi apenas um pequeno engano. Não te importes, isto é humano. Apertes aqui, sejamos novamente amigos, e estes papéis nós vamos rasgar. (rasga-os).
- Mueller:- A ti é para mim dar a mão? A ti. Não quero ter mais nada a ver contigo, e que tu saibas, o Bertl não vai ganhar a minha Rosl. Mesmo que ela tenha que ficar uma velha solteirona.
- Hannes :- Não precisas ter medo, isto a tua Rosl não vai ficar.
- Mueller:- Sabes o que, a Rosl vai para um convento.
- Hannes :- Eu penso, que lá ela não se sentiria bem.
- Mueller:- Isto não me interessa, mas o teu filho ela não vai ganhar. 7. Cend. Anteriores, Prof. Vevi.
- Hannes :- Tu vais ~~me~~ ser obrigado a dar a Rosl para meu filho.
- Mueller:- Nem que eu tenha que arrancar o meu último fio de cabelo. Hoje nada dá certo. Ha! Agora me lembrei duma coisa? Eu escrevi hoje de noite uma promessa de casamento, a quem eu a dei?
- Hannes :- Estas te sentindo mal? Meu Deus, tomara que ele não ganhe um ataque?
- Mueller:- Pode ser.
- Hannes :- Hoje ele tem um ataque sobre outro.
- Mueller:- Aqui estão os papéis, -- mas não assinados? ...Mas eu assinei alguma coisa???? Mas o que eu assinei então e dei para aquela mulher? Eu tenho que saber, o que eu assinei. Agora nada mais importa. Por mim todos podem saber quão bôbo eu fui, um velho, apaixonado burro. (bate) Venhas para fora, eu tenho que falar contigo. Não ouves, venhas para fora?
- Prof. :- Vestido com roupas de mulher) Bom dia!
- Hannes e Nanni:- Mas que é afinal?
- Prof. :- Quem eu sou? Sou uma pobre pessoa perdida. Eu me perdi no matto- quase que um raio pe pega.- na caça aos Lepidopteren.
- Hannes :- O que?
- Prof. :- Eu gostaria de ter pego um Admiral, mas lamentavelmente eu não consegui nenhum.
- Mueller:- Ah sim, tu querias um Admiral, e como não tinha nenhum a mão, então também servia um Mueller.
- Prof. :- Mueller? Qual espécie tem este nome por aqui?
- Hannes :- O queee?
- Prof. :- É de espantar como o povo dá nomes engraçados as vêzes. Na Austria eu ouvi o nome de Gelberl, pensem Gelberl! Eu estava muito curioso, pedi para me mostrarem um Gelberl e sabem o que eu vi? Ele era um Kaisermantel.
- Mueller:- Que bobagens. Ela esta louca. Quem és tu afinal?
- Prof. :- Brustwachtel eu me chamo. Com quem eu tenho a honra?
- Mueller:- Ela é bem virada. Mas comogo ela não tem sorte. Ei Wachtel dê-me aquela carta. P Dê-me a carta.
- Prof. :- O que? Eu não compreendo.
- Mueller:- Me dê os papéis assinados, os quais eu te dei hoje de noite.
- Prof. :- A mim? Uns papéis? A mim ninguém deu nada.
- Mueller:- Tu destes um mim com um pau a meia hora?
- Prof. :- Era o senhor aquele malcriado, que me beijou que nem um louco.

- Mueller:- Aha, Isto tu gostas-tes. Tu deixas-tes te beijar. Bem não mintas. Tu tens a carta, aí no soutien, me dá cá.
- Prof. :- Socorro, êle esta louco. Solte-me. Solte-me.
- Vevi :- (com as roupas do prof. Michl, o que estas fazendo com o sr. catedrático????).
- Mueller:- Catedrático?
- Vevi :- Aqui estão as suas roupas, sr. Catedrático, estão bem sêcas, vá mudar de roupa.
- Prof. :- Eu lhe agradeço, meu anjo. A senhora é a única que tem juízo nesta casa. E este homem aí, esta doente do cérebro. Se o senhor chegar mais uma vêz perto de mim, dou-lhe mais uma porretada. (sai).
Nanni, Hannes e Vevi, riem do Mueller.
- Mueller :- Isto é um homem? Esta mulher é um homem?
- Vevi :- Sim, O conhecido Professor Brustuebel, ah Brustfinkel, eu não sei, como êle se chama mas no fim êle tem um chtel.
- Mueller:- A le eu dei aqueles dois beijos?
- Tods :- Riem noyamente.
- Hannes :- Abraça Nanni.
- Vevi :- O que eũ estou vendo? Viva a noya dona de casa. A felicidade entrou aqui. Comigo ela também esteve hoje de noite. Michl eu te agradeço.
- Mueller :- Para que afinal?
- Vevi :- Que tu assinas-tes hoje de noite o meu escrito.
- Mueller :- A ti? Tu os tem? Tu estavas lá dentro hoje de noite?
- Vevi :- Claro que sim, o professor apenas veio a poucas horas. Mui to obrigado Michl, que tu assinastes o meu escrito.
- Mueller :- Quase chorando. Sim, mas o que eu assinei? Digas-me afinal o que eu assinei afinal?
- Vevi :- O que eu tinha escrito ontem. " Eu devo para a Genoveva Reindlinger por não ter comprado um contrato de casamento lo.ooo marcos". Assinatura Michel Heidinger. Eu te agradeço.
- Vevi :- Mueller:- lo.ooo , isto vai me matar.
- Vevi :- Com este dinheiro vou comprar-me uma casa e vou casar com o que cuida dos cavalos, êle há tempo já vem olhando para mim.
- Mueller :- Sim, sim. O que cuida dos cavalos. Eu felecito. Eu estou contente que tu não queres casar comigo.
- Vevi :- Contigo? Não, não. Eu não te quero mais. Tu te modificas-tes neste 16 anos para pior.
- Prof. :- (com uma rêde). Que confusão! Eu tenho que sair! Eu tenho que sair!
- Vevi :- Na parte esquerda.
- Prof. :- Deixe-me passar, êle esta enfrente a janela. deixe-me sair.
- Tods :- Quem esta sentado lá fora.
- Prof. :- Um Admiral! Agora eu vou pegá-lo

F I M.